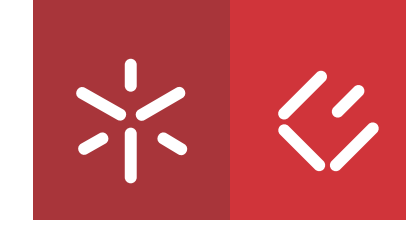


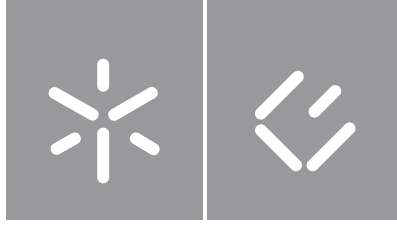


Nuno Joel Oliveira Azevedo

**A influência da literacia financeira no
comportamento financeiro no quotidiano**

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão





Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Nuno Joel Oliveira Azevedo

**A influência da literacia financeira no
comportamento financeiro no quotidiano**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão e Negócios

Trabalho efetuado sob a orientação da
**Professora Doutora Cristiana Maria da Silva
Cerqueira Leal**

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais por todo o apoio ao longo destes meses, sendo extramente incansáveis e compreensivos, absorvendo todas as minhas insatisfações e, da mesma forma, motivando-me a não desistir e a fazer um bom trabalho.

À professora, e minha orientadora, Cristina Cerqueira Leal pelo apoio e partilha de conhecimentos essenciais ao longo desta caminhada, assim como, pela demonstração de interesse relativamente ao tema. Acima de tudo, quero agradecer pela inquestionável disponibilidade a qualquer momento e capacidade de demonstrar que, a seu tempo, este estudo tinha condições para ser elaborado.

Aos meus colegas, William Brandão e Sofia Bento por me acompanharem neste processo, estando sempre disponíveis para debater ideias, procurar soluções para os problemas encontrados e, acima de tudo, pelo apoio mútuo para a concretização deste trabalho.

À Universidade do Minho, em particular à Escola de Economia e Gestão pelas ferramentas e materiais disponibilizados indispensáveis à realização deste estudo.

Por último, a todos os meus amigos que me acompanharam ao longo destes anos e me motivaram a ser melhor e concretizar os meus objetivos.

Obrigado a todos. Até uma próxima,

Nuno Azevedo

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

A influência da literacia financeira no comportamento financeiro no quotidiano

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é o estudo da influência da literacia financeira no comportamento financeiro no quotidiano da população portuguesa, particularmente, (1) a Poupança, (2) a Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários e (3) a Gestão do Cartão de Crédito. Relativamente à primeira dimensão é analisada a regularidade da poupança, a prática de mais e melhores comportamentos de poupança (índice de poupança) e a posse de fundo de emergência; no que toca ao segundo aspeto o planeamento e orçamentação das despesas, o pagamento das contas a tempo ou o registo e rastreamento das despesas e/ou transações financeiras (índice de gestão e controlos dos fluxos monetários) e em relação à gestão do cartão de crédito é estudada a posse de cartão de crédito, o pagamento na totalidade do montante em dívida e o incorrimento em situações de incumprimento. Como objetivos adicionais surgem a verificação da influência da numeracia e características sociodemográficas dos indivíduos, e da mesma forma, fatores como o excesso de confiança, aversão ao risco, paciência ou o autocontrolo. Os dados são recolhidos através de um questionário online de preenchimento autónomo que foi criado e distribuído, sendo direcionado para pessoas com nacionalidade portuguesa e idade igual ou superior a 18 anos, tendo sido recolhidas 207 respostas válidas. Para a análise dos dados foram utilizadas regressões OLS, “*Probit*”, “*Ordered Probit*” e “*Multinomial Probit*”.

Relativamente à literacia financeira verifica-se uma relação positiva da idade, sexo (masculino), escolaridade e área de estudos (Ciências Empresariais) e da numeracia para com o nível de literacia financeira e a influência positiva da mesma sobre os comportamentos financeiros, de uma forma geral. Alguns dos principais resultados relativamente às 3 dimensões, mostram que, no caso da Poupança, pessoas do sexo masculino têm uma maior propensão a possuir um fundo de emergência e com um maior horizonte temporal e uma relação positiva entre a numeracia e uma poupança regular. No que diz respeito à prática de atividades relacionadas com a Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários, pessoas com melhores níveis de paciência apresentam melhores resultados e em relação à Gestão do Cartão de Crédito, aqueles com maiores níveis de rendimento tendem a possuir um ou mais cartões de crédito, uma menor tendência em incorrer em situações de incumprimento por parte de pessoas casadas e indivíduos com maiores níveis de autocontrolo e aqueles com maiores níveis de aversão ao risco tendem a pagar montante em dívida do cartão de crédito na totalidade.

Palavras-chave: comportamento financeiro, gestão do cartão de crédito, gestão e controlo dos fluxos monetários, literacia financeira, poupança

The influence of financial literacy on everyday financial behaviour

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyse the influence of financial literacy on everyday financial behaviour of the Portuguese population, particularly, (1) Savings, (2) Cash-Flow Management and (3) Credit Card Management. Concerning the first dimension, it is analysed the regularity of savings, the practice of more and better saving behaviours (savings index) and the possession of an emergency fund; concerning the second aspect, it is studied the planning and budgeting of expenses, the payment of bills on time or the recording and tracking of expenses and/or financial transactions (cash-flow management index) and concerning the credit card management, the possession of a credit card, the payment in full of the amount due and the incurrance of default situations are studied. Additional objectives are the verification of the influence of numeracy and sociodemographic characteristics of individuals, as well as factors such as overconfidence, risk aversion, patience or self-control. Data is collected through an online questionnaire that was created and distributed to people with Portuguese nationality and aged 18 years old or over, and 207 valid answers were collected. OLS, Probit, Ordered Probit and a Multinomial Probit regressions were used for data analysis.

In regard to financial literacy, there is a positive relationship between age, gender (male), education and field of study (Business Science) and numeracy with the level of financial literacy and its positive influence on financial behaviours in general. Some of the main results regarding the 3 dimensions show that, in the case of Savings, males are more likely to have an emergency fund with a longer time horizon and a positive relationship between numeracy and regular saving. Regarding the practice of activities related to Cash-Flow Management, people with better levels of patience show better results and regarding Credit Card Management, those with higher income levels tend to have one or more credit cards, a lower tendency to incur in default situations by married people and individuals with higher levels of self-control and those with higher levels of risk aversion tend to pay the credit card debt in full.

Keywords: cash-flow management, credit card management, financial behaviour, financial literacy, savings

Índice Geral

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
Índice de Tabelas	ix
Lista de Abreviaturas	x
1. Introdução	1
2. Revisão de Literatura.....	3
2.1. Literacia Financeira	3
2.1.1. Conceito de Literacia Financeira	3
2.1.2. Medição do Nível de Literacia Financeira.....	4
2.1.3. Literacia Financeira e Fatores Sociodemográficos.....	4
2.1.4. Literacia Financeira e Fatores Comportamentais	5
2.1.5. Numeracia	6
2.2. Relação entre Literacia Financeira e Comportamento Financeiro	7
2.3. Comportamento Financeiro no Quotidiano	8
2.3.1. Poupança	9
2.3.2. Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários	10
2.3.3. Gestão do Cartão de Crédito	12
3. Metodologia	14
3.1. Hipóteses.....	14
3.2. Método de Investigação e Recolha de Dados.....	17
3.3. Estrutura do Questionário	18
3.4. Descrição das Variáveis.....	21

3.4.1.	Variáveis Dependentes.....	21
3.4.2.	Variáveis Independentes	24
3.5.	Descrição dos Modelos Utilizados.....	26
4.	Dados	27
4.1.	Recolha da Amostra	27
4.2.	Análise da Confiabilidade/Consistência Interna do Questionário.....	28
4.3.	Análise da Multicolinearidade	28
4.4.	Descrição dos Dados.....	31
5.	Resultados e Análise Empírica	41
5.1.	Literacia Financeira	41
5.2.	Poupança.....	43
5.3.	Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários.....	51
5.4.	Gestão do Cartão de Crédito.....	53
6.	Conclusão.....	60
7.	Referências Bibliográficas.....	63
Apêndice	70
Apêndice 1 – Questionário.....		70

Índice de Tabelas

Tabela 1. Descrição das variáveis dependentes.....	22
Tabela 2. Descrição das variáveis independentes.....	24
Tabela 3. Alfa de Cronbach.....	28
Tabela 4. Matriz de correlação - Coeficiente de correlação de Pearson.....	29
Tabela 5. VIF - Modelo 1.....	30
Tabela 6. VIF - Modelo 3.....	31
Tabela 7. Estatísticas descritivas relativas à Idade: n° de observações, média, desvio padrão, mínimo, máximo, p25, p50 e p75.....	31
Tabela 8. Est. Descritivas para os Fatores Sociodemográficos: frequência, percentagem e percentagem acumulada.....	32
Tabela 9. Estatísticas descritivas relativas à Literacia Financeira, Numeracia, Aversão ao Risco, Paciência e Autocontrolo: n° de observações, moda, média, desvio padrão, mínimo e máximo.....	34
Tabela 10. Estatísticas Descritivas relativas ao Excesso de Confiança: frequência, percentagem e percentagem acumulada.....	34
Tabela 11. Estatísticas Descritivas relativas ao número de respostas corretas (Literacia Financeira e Numeracia): frequência, percentagem e percentagem acumulada.....	35
Tabela 12. Estatísticas Descritivas relativas a cada questão (Literacia Financeira e Numeracia): frequência e percentagem.....	35
Tabela 13. Estatísticas Descritivas relativas à Regularidade da Poupança e posse de Fundo de Emergência: frequência, percentagem e percentagem acumulada.....	36
Tabela 14. Estatísticas descritivas relativas ao Índice de Poupança e Índice "Cash-Flow": n° de observações, moda, média, desvio padrão, mínimo e máximo.....	37
Tabela 15. Estatísticas Descritivas relativas aos principais motivos para poupar: frequência, percentagem e percentagem acumulada.....	38
Tabela 16. Estatísticas Descritivas relativas à Posse, Pagamento na Totalidade e Incumprimento do Cartão de Crédito: frequência, percentagem e percentagem acumulada.....	39

Tabela 17. Estatísticas Descritivas relativas aos principais motivos para a posse de cartão de crédito: frequência, percentagem e percentagem acumulada.....	40
Tabela 18. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para <i>literacia_financeira</i> ..	42
Tabela 19. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Multinomial Probit" para <i>regularidade_poupanca</i>	44
Tabela 20. Coeficientes de uma regressão "OLS" para <i>indice_poupanca</i>	46
Tabela 21. Efeitos marginais (médios) de uma regressão "Probit" para <i>eventos_inesperados; perda_emplo; reforma; futuro_filhos; habitacao_propria; outras_aquisicoes; tratamentos_medicos; lazer_viagens</i> e <i>outros_poupanca</i>	48
Tabela 22. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para <i>fundo_emergencia</i> ...	50
Tabela 23. Coeficientes de uma regressão "OLS" para <i>indice_cf</i>	52
Tabela 24. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para <i>posse_cartao_credito</i>	54
Tabela 25. Efeitos marginais (médios) de uma regressão "Probit" para <i>conveniencia_facilidade; situacoes_emergencia; controlo_gastos</i> e <i>outros_cc</i>	55
Tabela 26. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para <i>pagamento_totalidade</i>	57
Tabela 27. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para <i>incumprimento</i>	59

Lista de Abreviaturas

OLS – "Ordinary Least Squares"

PHF – "Panel on Household Finances"

CNSF – Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

1. Introdução

Num mundo cada vez mais global e competitivo, as pessoas necessitam cada vez mais de tomar decisões financeiras de uma forma consciente e bem informada. No entanto, a falta de conhecimentos financeiros entre a população é preocupante e negativamente expressiva mesmo com toda a informação disponível e fácil de obter na atualidade. Por exemplo, Lusardi e Mitchell (2011b) mostram que o conceito e os níveis de literacia financeira encontram-se relacionados de forma positiva com o planeamento da reforma e acumulação de riqueza.

As Finanças Comportamentais, contrariamente às Finanças Tradicionais, pretendem explicar o comportamento dos agentes económicos considerando as suas características psicológicas e o ambiente que os rodeia. Se por um lado o planeamento e a prática de comportamentos financeiros sustentáveis com o propósito de promover o bem-estar individual e social a longo prazo serem muito importantes, este é levado à prática nas diversas atividades no quotidiano de forma que a prossecução dos objetivos a longo prazo seja realmente possível.

Sendo assim, é necessário compreender os principais fatores explicativos relativamente à literacia financeira e respetivos comportamentos financeiros, tendo em conta as inúmeras fontes de informação dos dias de hoje, contribuindo de uma forma útil em termos teóricos e empíricos para melhorar o comportamento financeiro da sociedade em geral. Num lado mais prático, este trabalho possibilita uma compreensão destes comportamentos e atitudes sendo possível obter uma maior consciencialização das boas práticas a levar a cabo pela população em geral.

Diversos estudos empíricos mostram que uma parte da população não possui conhecimentos financeiros que permitam a realização dos objetivos de natureza financeira a longo prazo (Guiso & Viviano, 2015; Lusardi & Mitchell, 2014). No entanto, para que os objetivos a longo prazo sejam alcançados, é necessário realizar um conjunto de atividades orientadas para o curto prazo, como a posse de fundo de emergência, o planeamento e orçamentação das despesas, o pagamento na totalidade do montante em dívida do cartão de crédito, entre outros. Ou seja, vários autores acabam por verificar a importância dos níveis de literacia financeira no que toca à prática e hábitos de poupança (Babiarz & Robb, 2014), a gestão e controlo dos fluxos monetários (Hilgert et al., 2003) e gestão do cartão de crédito (Lusardi & Tufano, 2015), como também, a influência dos diversos fatores sociodemográficos em relação às diferentes dimensões do comportamento financeiro (referidos ao longo da secção 2.3.), assim como, relativamente ao respetivo nível de literacia financeira (Fonseca et al., 2012; Lusardi & Mitchell, 2011b), 2014; Stolper & Walter, 2017).

Desta forma, o principal objetivo do trabalho é o estudo da influência da literacia financeira no comportamento financeiro no quotidiano, nomeadamente em três dimensões específicas, no comportamento de poupança, na gestão e controlo dos fluxos monetários e na gestão do cartão de crédito. Em concreto, no que toca à poupança, são abordados tópicos como a regularidade da poupança (Nguyen et al., 2017), a prática de mais e melhores comportamentos de poupança (índice de poupança) (Adetunji & David-West, 2019; Murendo & Mutsonziwa, 2017; Nguyen et al., 2017) e a posse de fundo de emergência (Babiarz & Robb, 2014), relativamente à gestão e controlo dos fluxos monetários, é analisado o planeamento e orçamentação das despesas, o pagamento das contas a tempo ou o registo e rastreamento das despesas e/ou transações financeiras (índice de gestão e controlos dos fluxos monetários) (Hilgert et al., 2003) e referentemente à gestão do cartão de crédito, são analisados aspetos como a posse de um ou mais cartões de crédito, o pagamento na totalidade do montante em dívida e a existência de situações de incumprimento (Lusardi & Tufano, 2015). Foram ainda considerados como fatores explicativos relevantes a influência do nível de numeracia e características sociodemográficas dos indivíduos e fatores comportamentais como o excesso de confiança, aversão ao risco, paciência ou o autocontrolo, tanto no nível de literacia financeira como nas diferentes dimensões do comportamento financeiro em análise.

Para isso, foi usada uma estratégia metodológica quantitativa, criando e utilizando um questionário de preenchimento autónomo baseado na literatura existente, caracterizado, pela sua maioria, por questões de escolha múltipla e de resposta simples, sendo direcionado para pessoas com nacionalidade portuguesa e idade igual ou superior a 18 anos.

O questionário foi partilhado através de ferramentas como o email institucional das diversas escolas da Universidade do Minho ou através de redes sociais, recolhendo um total de 224 respostas (das quais 207 elegíveis). Este encontra-se dividido em sete segmentos: Fatores Sociodemográficos; Literacia Financeira; Numeracia; Aversão ao Risco, Paciência e Autocontrolo; Poupança; Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários (Cash-Flow Management) e Gestão do Cartão de Crédito. Após a recolha e tratamento dos dados, de forma a analisar os mesmos, foram aplicadas um conjunto de regressões através do pacote estatístico Stata, nomeadamente, regressões OLS, "Probit", "Ordered Probit" e uma regressão "Multinomial Probit".

Este trabalho está organizado da seguinte forma: o capítulo 2. apresenta a revisão de literatura dos tópicos abordados; o capítulo 3. descreve a metodologia, as hipóteses a ser testadas e a descrição das variáveis e modelos utilizados; o capítulo 4. descreve os dados recolhidos; o capítulo 5. apresenta e analisa os resultados obtidos e, por último, o capítulo 6. apresenta as principais conclusões deste estudo.

2. Revisão de Literatura

O estudo do comportamento financeiro tem vindo a ser uma área de estudo de relevo no passado recente, assim como detém um elevado potencial de investigação, tendo em vista o estudo/explicação da tomada de decisão, a nível financeiro, da sociedade em geral. No entanto, não é possível afirmar que exista uma definição única e consensual acerca deste conceito. De um ponto de vista geral, pode ser definida como um conjunto de atividades financeiras observáveis realizadas pelos agentes económicos (Mudzingiri et al., 2018). Já num contexto mais específico, num contexto de investimento no mercado de ações, Saeedi e Hamedi (2018) referem que o comportamento financeiro descreve as ações ou reações dos investidores durante o planeamento financeiro e a gestão de investimentos de forma a reagir a estímulos no mercado de ações.

Surge, então, o estudo das Finanças Comportamentais. Contrariamente às Finanças Tradicionais, estas estudam a utilização da psicologia no estudo das finanças, com um foco nos enviesamentos cognitivos a nível individual (Hirshleifer, 2015). Além disso, é possível verificar uma forte relação entre o comportamento financeiro e várias variáveis, como a literacia financeira e fatores sociodemográficos (Lusardi & Mitchell, 2014).

2.1. Literacia Financeira

Neste segmento são apresentados vários tópicos relacionados com a literacia financeira, nomeadamente, os conceitos e formas de medição usadas na literatura, a relação entre a literacia financeira e o comportamento financeiro e a influência da numeracia.

2.1.1. Conceito de Literacia Financeira

De uma forma geral, o conceito de literacia financeira pode ser definido como uma medição da capacidade de uma pessoa em compreender e utilizar informação relacionada com as finanças pessoais (Huston, 2010). Já Lusardi e Mitchell (2011a) definem literacia financeira como o conhecimento de conceitos financeiros fundamentais e a capacidade de fazer cálculos financeiros simples. Num contexto mais específico, vários autores relacionam o conceito de literacia financeira com as atividades de gestão de crédito, gestão de fluxos monetários e de poupança e investimento (Hilgert et al., 2003).

Remund (2010) estabelece um conceito ainda mais abrangente, referindo que a literacia financeira consiste numa medição do grau de compreensão de conceitos financeiros essenciais e da

capacidade de gestão das finanças pessoais através de uma adequada tomada de decisão a curto prazo e de um sólido planeamento financeiro a longo prazo, tendo em conta os acontecimentos da vida e a mudança das condições económicas. Por último, um conceito mais generalizado pode ser utilizado, definido a literacia financeira como, uma combinação de consciencialização e conhecimentos, competências, atitudes e comportamentos necessários para realizar decisões financeiras responsáveis e sensatas e, principalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (OECD, 2022).

2.1.2. Medição do Nível de Literacia Financeira

Uma das formas mais comuns e mais utilizadas na medição do nível de literacia financeira consiste na utilização de três questões fundamentais criadas por Annamaria Lusardi e Olivia Mitchell, as “*Big Three*”, onde os participantes são avaliados em termos de conhecimento de taxas de juro, inflação e diversificação de risco (Lusardi & Mitchell, 2011b). Além destas três perguntas, existem também as “*Big Five*”, através de uma adição de mais duas perguntas relacionadas com o preço de obrigações e hipotecas (Lusardi et al., 2020).

Além deste método, van Rooij et al. (2011) apresentam uma metodologia diferente para a avaliação do nível de literacia financeira. Primeiramente, é caracterizado por um conjunto de questões mais básicas sobre literacia financeira, como por exemplo, questões sobre inflação ou o valor do dinheiro no tempo. Posteriormente, introduzem um grupo de questões mais avançadas sobre áreas, como a compra de ações e obrigações e a diversificação do risco e de portefólios de investimento. Desta forma é possível analisar os diferentes níveis de literacia financeira dos participantes, no entanto, devido à dimensão do questionário, este pode ser um pouco frustrante e exaustivo de responder.

2.1.3. Literacia Financeira e Fatores Sociodemográficos

Por outro lado, vários autores constataam que o nível de literacia financeira é influenciado por diversas características sociodemográficas como o género ou a idade (Lusardi & Tufano, 2015). Já vários autores, como Monticone (2010), denotam que o nível de literacia financeira é influenciado pelo estado civil, nível de escolaridade, tipo de emprego e riqueza financeira.

O nível de literacia conforme a **idade**, normalmente, é representado por uma curva em forma de “U” invertido, ou seja, o nível de literacia no caso da população mais jovem e mais idosa é mais baixo relativamente àqueles que se encontram no meio do seu ciclo de vida (Lusardi & Mitchell, 2011b). Isto pode ser problemático pois ambas as faixas etárias precisam de tomar decisões de carácter financeiro no decurso das suas vidas.

Já quanto ao **sexo**, Lusardi e Mitchell (2014) mostram que existe uma disparidade em relação aos resultados obtidos na medição da literacia financeira, isto é, os indivíduos do sexo masculino apresentam resultados superiores comparativamente ao sexo feminino. Isto pode ser justificado pelo facto de que as mulheres dão menos respostas corretas nos questionários relativos à medição do nível de literacia financeira. Por outro lado, as mulheres parecem menos confiantes no que diz respeito às suas capacidades financeiras e, portanto, acabam por apresentar a resposta “Não sei” nos questionários/inquéritos respondidos.

No caso do **nível de escolaridade**, é possível notar, que à medida que este aumenta, o nível de literacia financeira também. Por exemplo, aqueles que possuem um curso superior manifestam melhores resultados na medição de literacia financeira em relação àqueles com um grau de escolaridade inferior (Lusardi & Mitchell, 2014).

A influência do **estado civil** nos níveis de literacia financeira não é unânime na literatura e na evidência empírica em geral. Alguns autores não encontram uma relação entre o estado civil e o nível de literacia financeira, assim como, outros demonstram o contrário. Fonseca et al. (2012), por exemplo, indicam que as mulheres casadas são, significativamente, mais financeiramente literatas do que mulheres não casadas.

O **estatuto profissional/tipo de emprego** é também uma variável que influencia o nível de literacia financeira. Por exemplo, Stolper e Walter (2017) mostram, usando dados obtidos através da primeira fase do German Panel on Household Finances (PHF), que aqueles que trabalham por conta própria têm uma maior propensão a responder corretamente às três perguntas sobre literacia financeira.

Já no caso dos **rendimentos e riqueza financeira**, Stolper e Walter (2017) indicam também que aqueles que possuem maiores rendimentos e riqueza financeira apresentam um maior nível de literacia financeira e vice-versa.

Araújo (2021) mostra que alguns fatores sociodemográficos acabam por influenciar diretamente o comportamento financeiro, assim como este é influenciando indiretamente através da literacia financeira. Ou seja, como é referido anteriormente, altos níveis de literacia financeira culminam por traduzir numa relação positiva para com o comportamento financeiro dos indivíduos.

2.1.4. Literacia Financeira e Fatores Comportamentais

A **aversão ao risco** é definida como o nível de risco que os indivíduos não querem aceitar (Aren & Nayman, 2020). A determinação deste nível, quer seja expresso como aversão ao risco ou tolerância

ao risco, é muito importante para a investigação sobre finanças comportamentais. Em relação à literacia financeira, Gerth et al. (2021) mostram uma relação estatística positiva da aversão ao risco com a literacia financeira.

No caso da **paciência**, Schnitker (2012) refere que, de uma forma básica, a paciência é a propensão de uma pessoa para esperar calmamente perante a frustração, a adversidade ou o sofrimento. A paciência é exercida numa vasta gama de circunstâncias e períodos de tempo. Embora envolva frequentemente uma componente temporal ou de espera, a paciência também é utilizada em situações sem um foco direto no tempo, como por exemplo, lidar com uma pessoa difícil. No que toca à influência da mesma sobre a literacia financeira, constata-se uma relação negativa entre pessoas impacientes e o nível de literacia financeira (Bianchi, 2018).

Relativamente ao **autocontrolo**, Maloney et al. (2012) indicam que a maioria dos investigadores considera que o autocontrolo representa a "fase de operação", em que se inicia, altera ou mantém o comportamento em resposta a exigências ambientais. No que diz respeito à relação com a literacia financeira, vários autores verificam a influência positiva do autocontrolo sobre o comportamento financeiro, e de uma forma indireta, sobre o nível de literacia financeira. Além disso, Siswanti (2020) refere que a literacia financeira pode afetar o autocontrolo na gestão financeira.

Por último, nota para o **excesso de confiança**, que segundo Allgood e Walstad (2016), tendo em conta o contexto financeiro, pessoas com uma literacia financeira percebida elevada e uma literacia financeira real baixa podem ser consideradas como indivíduos com excesso de confiança. Já Mudzingiri et al. (2018) mostram que os estudantes universitários com baixa literacia financeira são mais confiantes do que os estudantes universitários com elevada literacia financeira, verificando-se a relação negativa do excesso de confiança com a literacia financeira.

2.1.5. Numeracia

Numeracia não é sinónimo de literacia financeira. Montori e Rothman (2005) referem que dentro do leque de competências numéricas estão a compreensão de cálculos básicos, tempo e dinheiro, medição, estimativa, lógica, e execução de operações de várias etapas. Salienta ainda, que a numeracia também envolve a capacidade de perceber que conceitos matemáticos precisam de ser aplicados quando seja necessário interpretar situações específicas e utilizar essa informação para solução de problemas.

No entanto, o conceito de numeracia está imensamente relacionado com a literacia financeira, assim como com o comportamento financeiro da população em geral. É possível verificar, portanto, que os indivíduos com um nível superior de numeracia possuem um maior estímulo para praticarem mais e melhores comportamentos financeiros, como por exemplo, o planeamento da reforma (Lusardi, 2012).

2.2. Relação entre Literacia Financeira e Comportamento Financeiro

Grande parte da literatura e estudos existentes demonstram uma relação positiva entre a literacia financeira e o comportamento financeiro em vários aspetos, tal como, o planeamento da reforma (Bucher-Koenen & Lusardi, 2011), a participação no mercado de ações (van Rooij et al., 2011) ou nas escolhas de investimento, isto é, investidores com um maior nível de literacia financeira tendem a cometer menos erros de investimento (Guiso & Viviano, 2015).

A **gestão e controlo dos fluxos monetários** são essenciais para que haja a promoção de comportamentos financeiros responsáveis e que permitam atingir os objetivos pretendidos em termos financeiros. Godwin (1990) considera que, no caso das famílias, esta gestão consiste no planeamento, implementação e avaliação na alocação dos seus rendimentos, e mais precisamente, esses comportamentos correspondem a atividades como a utilização de um orçamento escrito ou a gestão e registo das transações das contas bancárias.

Relativamente à relação entre a literacia financeira e a gestão dos fluxos monetários, Hilgert et al. (2003) referem, através da análise a um estudo realizado, que aqueles que tinham altos índices na gestão dos fluxos monetários apresentavam um elevado nível de conhecimento financeiro.

A **gestão do cartão de crédito** pode ser analisada tendo em conta um conjunto de comportamentos, como a posse de um cartão de crédito, o pagamento das contas de cartão de crédito na totalidade por mês, ou a comparação de ofertas antes da solicitação de um cartão de crédito (Hilgert et al., 2003).

Lusardi e Tufano (2015) mostram que os indivíduos que possuem dívidas de cartões de crédito com menor literacia financeira acabam por incorrer em taxas e encargos financeiros mais elevados.

Já no caso do comportamento de **poupança**, Wray (1992) refere a existência de duas abordagens para examinar e definir este conceito. Uma é alusiva à acumulação de ativos e outra é referente aos rendimentos, onde define poupança como a parte do rendimento que não é gasta em bens de consumo.

A relação entre literacia financeira e comportamento de poupança é também notória. Por exemplo, Babiartz e Robb (2014) indicam que a literacia financeira apresenta uma relação positiva com a posse/criação de fundos de emergência, ou seja, aqueles que detêm um maior nível de conhecimentos financeiros tendem a ter fundos de emergência.

Hilgert et al. (2003) afirma, ainda, que a relação entre as **fontes de aprendizagem** sobre gestão e conhecimento financeiro e as práticas financeiras abordadas anteriormente, demonstra um carácter relevante. Um exemplo disso, é o impacto da informação obtida através da experiência pessoal e amigos e familiares nas capacidades de gestão dos fluxos monetários.

Concluindo, a normalização da prática deste tipo de atividades no quotidiano, impulsionando o enriquecimento do conhecimento e conseqüentemente comportamento financeiro, tem como objetivo criar condições propícias **ao investimento**, através de vários mecanismos financeiros de forma a alcançar os mais variados objetivos, como o incremento de riqueza financeira ou a criação de planos de reforma (Lusardi & Mitchell, 2014).

2.3. Comportamento Financeiro no Quotidiano

A prática de hábitos de poupança, a gestão e controlo dos fluxos monetários e a gestão do cartão de crédito são alguns dos comportamentos financeiros fortemente presentes no dia a dia das pessoas. Através do relatório relativo à literacia financeira da população portuguesa, relativo ao ano de 2020, realizado pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF) (2021), é possível verificar alguns dados sobre o exercício destes comportamentos. Em relação à gestão e controlo dos fluxos monetários, 93% dos inquiridos afirma tomar decisões do dia a dia sobre a gestão do dinheiro e 81% demonstram preocupação com o planeamento e gestão do orçamento familiar. Desta forma, “40,4% tomam nota das suas despesas, 40,2% fazem um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas, 35,6% tomam nota das contas que terão de pagar para não se esquecerem, 31,2% separam o dinheiro para pagar contas do dinheiro para pagar gastos do dia-a-dia e 13,6% utilizam a app do seu banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as suas despesas” (p.30).

Ainda é possível notar que, em relação a 2015, os entrevistados apresentam menos indícios de incumprimento, com um índice médio de 4,65 (numa escala de 1 a 5) no que toca ao pagamento das contas a tempo, que no caso dos cartões de crédito, 89,8% têm um conhecimento da existência de cartões de crédito e 36,2% possuem cartões de crédito e, ainda, relativamente aos hábitos de poupança,

65% dos entrevistados afirma ter poupado no ano anterior, um valor um pouco inferior no que consta a 2015 (68,3%).

2.3.1. Poupança

Mahdzan e Tabiani (2013) salientam que a prática de uma **poupança regular** está significativamente relacionada com uma maior probabilidade de desenvolver uma “poupança positiva”. Sendo assim, a relação positiva entre literacia financeira e poupança regular é uma realidade, assim como, a posse de um nível de estudos mais elevado e sua relação positiva com o exercício de uma poupança regular (Nguyen et al., 2017). Henager e Mauldin (2015) denotam mais algumas particularidades. Demonstram que a probabilidade de poupar regularmente é superior para aqueles que planeiam a maior parte do tempo, superior, também, para aqueles que se encontram empregados e maior para pessoas do sexo masculino. A probabilidade de poupar regularmente é inferior para aqueles com rendimentos irregulares e recursos limitados. Relativamente aos fatores comportamentais, aqueles com níveis elevados de autocontrolo tendem a poupar regularmente (Strömbäck et al., 2017).

Fisher e Anong (2012) relacionam os motivos da poupança com a regularidade da mesma, concluindo que as famílias que poupam por precaução/situações de emergência ou que poupam para o planeamento da reforma tem uma maior tendência para o exercício de uma poupança regular do que as famílias que não apresentam estes motivos. Concluem, ainda, que as famílias com uma menor tolerância ao risco e com um horizonte temporal de curto prazo exibem uma menor propensão para poupar, quer seja de forma regular, quer seja de forma irregular.

Continuando no tópico dos **motivos** de poupança, Lewis e Messy (2012) referem alguns dos motivos de poupança. Um deles consiste na poupança tendo em conta o ciclo de vida, isto é, antecipar despesas para uma idade mais avançada, normalmente, tratando-se numa poupança mais focada para o longo prazo (ex: planeamento da reforma). Poupar por precaução para eventuais despesas inesperadas, como mencionado previamente, consiste noutro motivo de poupança. Outras razões referidas são, por exemplo, poupar com o objetivo de ingressar numa atividade empresarial, ter o próprio negócio e ainda, poupar sem intenção de usar esse dinheiro nas suas vidas, de forma a passar essa herança para gerações futuras ou membros da família.

Yao et al. (2015) indicam algumas conclusões no que toca aos motivos de poupança. Indivíduos de meia-idade são os que possuem maior tendência, de entre todos grupos etários, para poupar para a reforma, e os indivíduos mais velhos são os menos propensos a poupar para a educação das crianças. Constatam também que os jovens são os que manifestam maior probabilidade, de entre todos os grupos

etários, a poupar para a compra de uma casa e são os que têm uma maior tendência para poupar para a compra de um carro e outros bens duradouros. Vários outros motivos de poupança são referidos por outros autores, desde a poupança para tratamentos médicos ou o pagamento de despesas diárias (Chudzian et al., 2015), ou para pagamento de dívidas ou para viagens/usufruto de férias (Zanin, 2017).

Por último, Lewis e Messy (2012) realçam que a **forma** como as pessoas pouparam, de uma forma informal ou formal, tem um impacto significativo na economia. De uma forma geral, pessoas com rendimentos mais elevados tendem a poupar de uma forma mais formal, por exemplo através de instituições financeiras, e o contrário acontece, onde pessoas com rendimentos mais baixos tendem a poupar de forma mais informal, mantendo o seu dinheiro em casa por exemplo. Do mesmo modo, o papel da literacia financeira é determinante na frequência e na forma como as pessoas pouparam. Murendo e Mutsonziwa (2017) concluem que a literacia financeira tem uma influência positiva nos hábitos de poupança quer através de mecanismos formais, quer através de mecanismos informais de poupança e, ainda, quanto maior o nível de literacia financeira, mais comum é a poupança através de bancos e outras instituições bancárias por parte dos indivíduos (Adetunji & David-West, 2019).

2.3.2. Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários

Um **orçamento** consiste num plano financeiro através do qual indivíduos, empresas ou instituições alocam recursos monetários presentes e até futuros tendo em conta diversos usos/objetivos, tais como, despesas, poupanças, investimentos ou pagamento de dívidas (Zhang & Sussman, 2018). Ou seja, de uma forma mais geral, o ato de orçamentação consiste em agrupar as despesas em categorias e a restringir cada uma delas com um limite implícito ou explícito aplicado a um período de tempo específico (Galperti, 2019).

Yeoman (2013) refere que, num contexto atual, onde a capacidade de orçamentação se está a tornar numa característica formal da sociedade moderna, as pessoas utilizam um conjunto de conhecimentos e ferramentas, facilitando a implementação dos respetivos orçamentos no seu dia a dia, e assim, permitir rastrear os seus rendimentos e despesas com facilidade. O incentivo à criação de orçamentos é influenciado e impulsionado pela significativa quantidade de conteúdo de orientação e apoio à criação dos mesmos disponível online e por programas de software especializados ou aplicações de orçamentação para tablets e smartphones cada vez mais generalizadas e comuns.

Zhang et al. (2022) apresentam vários aspetos relevantes em relação à criação de um orçamento. Primeiramente, referem que a propensão para a orçamentação não difere consoante o sexo,

mas varia conforme a idade, onde existe uma maior tendência para a criação de orçamentos entre a faixa etária dos 25 aos 44 anos, representando uma curva em forma de “U” invertido ao longo do ciclo de vida. A propensão para o orçamento é também maior para aqueles com níveis de educação superiores, aqueles que estão empregados e aqueles que vivem com um cônjuge ou parceiro.

De seguida, analisando a propensão para a criação de um orçamento tendo em conta os rendimentos dos indivíduos, mostram que, ao contrário do que seria esperado, em que aqueles com recursos financeiros limitados teriam uma maior probabilidade de criar um orçamento, a utilização de um orçamento é constante ao longo dos diversos níveis de rendimentos e que na realidade até aumenta ligeiramente de acordo com os rendimentos.

Ainda outro aspeto, e tendo em conta o estudo dos motivos no uso de um orçamento, foi possível identificar que a principal razão para a criação do mesmo é o objetivo de evitar gastar demasiado. Além disso, a probabilidade da criação de um orçamento ser justificada pela intenção de poupar para objetivos futuros aumenta conforme os rendimentos e riqueza, e esta relação é significativamente mais forte para objetivos de longo prazo do que para objetivos de curto prazo, estando de acordo com a evidência de que os indivíduos que estão mais constrangidos financeiramente comportam-se com um maior foco para o presente.

Ainda outro aspeto relevante, é o conceito de orçamentação mental, uma forma informal de criação de orçamentos. Antonides e Ranyard (2017) definem este conceito como um processo psicológico, sendo considerado como uma parte da “contabilidade mental” que está relacionada com gestão financeira, onde nesse processo, o dinheiro é categorizado para fins específicos de despesa ou poupança. Ainda Antonides et al. (2011), apresentam algumas conclusões em relação a esta temática, nomeadamente, o exercício de um orçamento mental é mais frequente em pessoas com menos riqueza, com mais paciência, está negativamente relacionado com um horizonte temporal mais curto e é mais praticado por pessoas com níveis mais baixos de educação.

Já em relação ao **pagamento das contas a tempo**, Hilgert et al. (2003) mostram-nos que aqueles com índices baixos no que diz respeito à gestão do crédito, de poupança e investimento, apresentam uma menor tendência para o fazerem do que aqueles com índices médios ou mais elevados. Delgadillo (2021) expõe algumas ilações envolvendo a influência dos enviesamentos comportamentais de excesso de confiança e “*status quo*”. No caso do excesso de confiança, este encontra-se positivamente associado ao pagamento das contas a tempo e no caso do “*status quo*”, o contrário acontece, estando negativamente associado ao pagamento de contas a tempo, isto é, pode ser benéfico, porque ajuda os

clientes a preservar hábitos financeiros bem definidos, caso já os tenham, mas num contexto diferente, aqueles com hábitos de não pagar as contas a tempo, são influenciados contra a mudança dos mesmos tendo em conta este enviesamento comportamental.

Ainda é de notar o indício de que as famílias que mantêm/guardam os **registos** dos rendimentos e despesas pessoais têm uma maior tendência para alcançar a taxa de liquidez, de capital acumulado e de poupança pretendidos (Xarba et al., 2015) e ainda que que as pessoas/famílias com rendimentos mais elevados apresentarem uma maior tendência para pagar as suas contas utilizando métodos automáticos de pagamento, de acordo com Greene e Stavins (2020).

2.3.3. Gestão do Cartão de Crédito

No que diz respeito à gestão do cartão de crédito, e como referido anteriormente, é expectável que a **posse** de um nível de literacia financeira mais elevado seja relacionada com uma menor concretização de comportamentos potencialmente onerosos em relação aos cartões de crédito, comportamentos esses como, o pagamento mínimo, parcial ou o não pagamento na totalidade dos cartões de crédito ou ainda, o pagamento de taxas ou encargos relativos a pagamentos tardios, à ultrapassagem do limite ou à posse de saldo devedor na fatura do cartão de crédito (Allgood & Walstad, 2016; Stango & Zinman, 2009). Robb (2011) sugere ainda que, tendo em conta os resultados obtidos, o benefício de um conhecimento financeiro mais aprimorado, por parte dos estudantes universitários, acaba por ser traduzido na execução de comportamentos mais responsáveis no que toca aos cartões de crédito.

Ainda dentro das **modalidades de pagamento e pagamento de taxas e encargos**, Allgood e Walstad (2013) indicam vários aspetos sociodemográficos relevantes em relação a estes comportamentos. Dois exemplos desses fatores são a idade e o sexo, onde as pessoas mais jovens e do sexo masculino dispõem de um maior pendor para o pagamento na totalidade e usar práticas menos custosas relativas aos cartões de crédito. Lusardi e Tufano (2015) mostram, também, que aqueles que pagam na totalidade são os que possuem maiores rendimentos e riqueza e uma maior tendência para serem casados. Ainda Lusardi e Tufano (2015), evidenciam que, os indivíduos que pagam os cartões de crédito na totalidade possuem um maior nível de literacia referente ao endividamento, em relação àqueles que ocorrem ao pagamento de taxas e encargos. No que diz respeito ao autocontrolo/impulsividade Frigerio et al. (2020) concluem que a impulsividade está associada com sobre-endividamento.

Por fim, a **motivação** para a posse/uso de cartão de crédito é outro tópico a realçar. Motivos esses que vão desde a conveniência/facilidade de uso, segurança, aumento da pontuação de crédito ou a oferta de benefícios, como descontos ou milhas aéreas (Jassim & Taylor, 2010) ou acessibilidade a fundos em situações de emergência ou a prescindibilidade do uso de dinheiro vivo como referem Kaynak et al. (1995). Ambos os autores constatam, nos seus trabalhos, que a principal razão para o uso de cartão de crédito é a conveniência.

3. Metodologia

Acima de tudo, esta investigação encontra-se num paradigma positivista, isto é, tem como base um método hipotético-dedutivo para verificar, à priori, hipóteses que são frequentemente apresentadas através de uma abordagem quantitativa, onde podem ser extraídas relações funcionais entre fatores causais e explicativos (variáveis independentes) e os resultados obtidos (variáveis dependentes) (Park et al., 2020).

Desta forma, e justificando o teor da investigação, uma abordagem quantitativa é caracterizada pela formação de hipóteses, revisão de literatura e análise quantitativa dos dados, envolvendo assim, uma recolha numérica dos dados e uma tendência para o uso de modelos matemáticos como metodologia da análise dos dados (Williams, 2007).

Desta forma, neste segmento são apresentados aspetos relacionados com a metodologia do trabalho como a criação das hipóteses de estudo ou a especificação das variáveis a utilizar. Na secção 3.1. são apresentadas e construídas as hipóteses do estudo devidamente fundamentadas por parte da literatura existente; na 3.2. é evidenciado o método a utilizar para a recolha de dados, assim como, os procedimentos estatísticos a efetuar; a secção 3.3. corresponde à explicitação da estrutura do questionário e na secção 3.4. são apresentadas as variáveis utilizadas e retiradas do respetivo questionário. Por fim, na secção 3.5. encontram-se os modelos a utilizar que permitem testar as hipóteses e retirar as conclusões do estudo.

3.1. Hipóteses

Tendo em conta o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho é possível criar um conjunto de hipóteses que são apresentadas de seguida.

Como é possível verificar na literatura existente, um conjunto de fatores sociodemográficos podem ter influência no nível de literacia financeira, desde a idade (Lusardi & Mitchell, 2011b), o sexo e o nível de escolaridade (Lusardi & Mitchell, 2014) ou o nível de rendimento (Stolper & Walter, 2017). Portanto a primeira hipótese é testada através da análise do impacto das variáveis independentes relativas aos fatores sociodemográficos sobre o nível de literacia financeira. Sendo assim, a hipótese a ser testada é:

H1: Os fatores sociodemográficos [nomeadamente, sexo (masculino), estado civil (casado) e estatuto profissional (empregado)] têm uma influência positiva no nível de literacia financeira.

No que toca à influência dos diversos fatores sociodemográficos no comportamento financeiro no quotidiano vários estudos apresentam diferentes particularidades em relação às 3 dimensões em estudo: **a)** em relação ao comportamento de poupança, aspetos como o nível de escolaridade (Nguyen et al., 2017) e o sexo e o estatuto profissional (Henager & Mauldin, 2015) têm influência na prática de uma poupança regular; nos mecanismos de poupança (informais ou formais) o nível de rendimento (Lewis & Messy, 2012) é um fator de relevo na escolha dos mecanismos e ainda em relação aos motivos de poupança, a idade pode ser um fator explicativo (Yao et al., 2015); **b)** em relação à gestão e controlo dos fluxos monetários e por exemplo, no que diz respeito à criação de um orçamento, fatores como, o nível de escolaridade (Antonides et al., 2011; Zhang et al., 2022), idade, nível de rendimentos e estatuto profissional são elementos a notar; **c)** relativamente à gestão do cartão de crédito, especificamente, nas modalidades de pagamento e pagamento de taxas e encargos, características como a idade e o sexo (Allgood & Walstad, 2013) ou o nível de rendimentos e o estado civil (Lusardi & Tufano, 2015) são bastante relevantes.

H2: Os fatores sociodemográficos [nomeadamente, sexo (masculino), estado civil (casado) e estatuto profissional (empregado)] têm uma influência positiva no comportamento financeiro no quotidiano.

H2.a: Os fatores sociodemográficos têm uma influência positiva no comportamento de poupança no quotidiano. (**a1:** regularidade da poupança; **a2:** índice de poupança; **a3:** posse de fundo de emergência).

H2.b: Os fatores sociodemográficos têm uma influência positiva no comportamento de gestão e controlo dos fluxos monetários no quotidiano. (**b1:** índice gestão e controlo dos fluxos monetários).

H2.c: Os fatores sociodemográficos têm uma influência positiva na gestão do cartão de crédito no quotidiano. (**c1:** posse de cartão de crédito; **c2:** pagamento na totalidade; **c3:** menos situações de incumprimento (taxas e encargos)).

Já em relação ao principal objetivo do trabalho, a influência da literacia financeira no comportamento financeiro no quotidiano, é também, referida e analisada por diferentes autores: **a)** acerca dos comportamentos de poupança, por exemplo, Babiarz e Robb (2014) referem que as pessoas com maior nível de literacia financeira tendem a possuir fundos de emergência ou a escolha por mecanismos de poupança formais é característica de pessoas com melhores níveis de literacia financeira (Murendo & Mutsonziwa, 2017); **b)** no caso da gestão e controlo dos fluxos monetários pessoas mais financeiramente literatas têm uma melhor capacidade de gestão e controlo dos fluxos monetários (Hilgert et al., 2003); **c)** a relação entre a literacia financeira e a gestão do cartão de crédito é, igualmente, observada, onde por norma, um maior nível de literacia corresponde a menos comportamentos prejudiciais em relação aos cartões de crédito (Allgood & Walstad, 2016; Lusardi & Tufano, 2015; Stango & Zinman, 2009). Sendo assim, a seguinte hipótese e respetivas sub-hipóteses são formuladas:

H3: A literacia financeira tem uma influência positiva no comportamento financeiro no quotidiano.

H3.a: A literacia financeira tem uma influência positiva no comportamento de poupança no quotidiano. (**a1:** regularidade da poupança; **a2:** índice de poupança; **a3:** posse de fundo de emergência).

H3.b: A literacia financeira tem uma influência positiva no comportamento de gestão e controlo dos fluxos monetários no quotidiano. (**b1:** índice gestão e controlo dos fluxos monetários).

H3.c: A literacia financeira tem uma influência positiva na gestão do cartão de crédito no quotidiano. (**c1:** posse de cartão de crédito; **c2:** pagamento na totalidade; **c3:** menos situações de incumprimento (taxas e encargos)).

Por último, é ainda testado se a aversão ao risco, paciência e o autocontrolo têm uma influência positiva no que toca aos comportamentos de poupança, gestão e controlo dos fluxos monetários e a gestão do cartão de crédito e no nível de literacia financeira e se o contrário acontece no que toca ao excesso de confiança.

H4: A aversão ao risco, paciência e o autocontrolo têm uma influência positiva e o excesso de confiança tem uma influência negativa no nível de literacia financeira.

H5: A aversão ao risco, paciência e o autocontrolo têm uma influência positiva e o excesso de confiança tem uma influência negativa no comportamento financeiro.

3.2. Método de Investigação e Recolha de Dados

Sendo assim, a fim de obter os dados necessários para atingir os objetivos do trabalho, foi construído um questionário de preenchimento autónomo baseado na literatura existente e em artigos/trabalhos apresentados nos pontos anteriores (capítulo 2. e seguintes). Meadows (2013) refere que um dos métodos mais comuns para a recolha de dados numa estratégia metodológica quantitativa é, precisamente, a resposta a questionários, quer sejam de preenchimento autónomo, quer sejam através de entrevistas telefónicas.

Consiste num questionário de carácter atitudinal e explicativo, relacionando, ainda, a personalidade e comportamento dos indivíduos, ou seja, como May (2011) refere, afasta-se do interesse nas condições materiais da população, focando-se mais na relação entre atitudes e comportamentos e personalidade das pessoas e é de natureza explicativa, pois, pretende testar hipóteses oriundas de teorias e, acima de tudo, perceber a relação entre as atitudes e comportamentos dos indivíduos e outra variável explicativa (independente).

A utilização deste tipo de instrumento é justificada, um pouco, pelo conjunto de vantagens que o mesmo acarreta. É um método de baixo custo e rápido de administrar, não permite que haja espaço para enviesamentos por parte do entrevistador como no caso das entrevistas, proporciona uma maior conveniência para os respondentes, assim como, permite o anonimato das respostas. No entanto, possui desvantagens como, a dificuldade em perguntar muitas questões e a baixa taxa de resposta (Bryman et al., 2019).

Concluindo, o questionário, distribuído pelas diversas plataformas online, é caracterizado, pela sua maioria, por questões de escolha múltipla e de resposta simples e, como Sinclair (1975) refere, um dos critérios para a construção de um questionário deve ser a clareza das perguntas de forma que não haja erros de interpretação, não provocando lapsos na investigação. A amostra do estudo foi obtida através de uma técnica de amostragem não probabilística: amostragem por conveniência, tendo como público-alvo pessoas de nacionalidade portuguesa e com idade igual ou superior a 18 anos.

Depois da recolha e tratamento dos dados, vários tipos de regressões (usando o “*software*” estatístico Stata) foram utilizados tendo em conta a classificação/tipo de variáveis dependentes presentes e dos respetivos modelos, abordados na secção 3.5. do trabalho. Primeiramente, no caso das variáveis dependentes contínuas existentes, foram usadas regressões lineares múltiplas (OLS) permitindo a interpretação dos respetivos coeficientes. No entanto, no que toca à maioria das restantes variáveis, a utilização das “*Ordinary Least Squares*” (OLS) não é adequada, sendo apropriado aplicar regressões dos

modelos “*Probit*” (ou “*Logit*”). Foram, portanto, utilizadas diferentes regressões conforme a classificação das variáveis dependentes: regressões “*Probit*” para variáveis “*dummy*” (binárias); regressões “*Ordered Probit*” para variáveis categóricas ordinais e, excepcionalmente, uma regressão “*Multinomial Probit*” para uma variável categórica nominal.

Ou seja, a escolha entre as duas primeiras regressões (dos modelos “*Probit*”) deve-se à classificação das variáveis dependentes assinaladas, onde no 1º caso, nas variáveis binárias, apenas existem duas opções/resultados possíveis, daí o uso da regressão referida e onde, no 2º caso, foi escolhida uma “*Ordered Probit*” devido à existência de mais do que duas opções/resultados possíveis, sendo também, variáveis onde a ordenação entre as categorias é exequível (Wooldridge, 2010, 2016). Contrariamente, graças à presença de uma variável categórica nominal, uma regressão “*Multinomial Probit*” foi utilizada considerando como não ordenáveis as categorias da variável em causa (Hoffmann, 2016). Por último, em relação à interpretação das regressões dos modelos “*Probit*”, os coeficientes das regressões não são apresentados, mas sim, os respetivos efeitos marginais pois permitem retirar conclusões úteis e simples de interpretar (Wooldridge, 2016).

3.3. Estrutura do Questionário

Antes de apresentar a estrutura do questionário, é importante referir que antes de distribuir e aceitar respostas, o mesmo foi enviado para pequeno grupo de pessoas, mais especificamente 8 pessoas, com características diversas em termos de idade, nível de escolaridade e situação profissional, de forma que um pré-teste fosse realizado. No geral, o *feedback* foi positivo, onde a maioria não teve grandes dificuldades a perceber e a preencher o questionário, apesar de o considerarem um pouco longo. Foram ainda evidenciados alguns erros de formatação e apresentação de questões, tal como, surgiram algumas sugestões na adição/alteração de temas e questões a colocar. Depois das alterações/correções efetuadas, o questionário final (Apêndice 1) começou a ser divulgado online.

Por conseguinte, o questionário encontra-se dividido em 7 partes, mais concretamente: Fatores Sociodemográficos; Literacia Financeira; Numeracia; Aversão ao Risco, Paciência e Autocontrolo; Poupança; Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários (*Cash-Flow Management*); Gestão do Cartão de Crédito, que são descritas de seguida.

I. Fatores Sociodemográficos (1 a 8): A questão referente à nacionalidade (Pergunta 1) teve apenas como objetivo restringir a amostra ao universo em estudo, ou seja, indivíduos de

nacionalidade de portuguesa, não sendo utilizada para qualquer outro aspeto em estudo. As restantes questões não foram delineadas com base em algum estudo ou trabalho em específico, visto serem perguntas gerais e simples e permitem retirar informação de forma a esboçar conclusões em relação a outras variáveis. Este tipo de conclusões está presente em trabalhos de diversos autores envolvendo variáveis como a idade (Allgood & Walstad, 2013; Lusardi & Mitchell, 2011b); Yao et al., 2015; Zhang et al., 2022), sexo (Allgood & Walstad, 2013; Henager & Mauldin, 2015; Lusardi & Mitchell, 2014), o nível de escolaridade (Lusardi & Mitchell, 2014; Nguyen et al., 2017; Zhang et al., 2022), estado civil (Fonseca et al., 2012; Lusardi & Tufano, 2015), estatuto profissional (Henager & Mauldin, 2015; Stolper & Walter, 2017) e nível de rendimento (Lewis & Messy, 2012; Lusardi & Tufano, 2015; Stolper & Walter, 2017; Zhang et al., 2022).

II. Literacia Financeira (9 a 14): Este segmento do questionário destina-se à medição do nível de literacia financeira dos inquiridos. Vários estudos mostram a existência de relações entre a literacia financeira e os diferentes comportamentos financeiros (Babiarz & Robb, 2014; Hilgert et al., 2003; Lusardi & Tufano, 2015). Portanto, o instrumento escolhido foi a utilização das *“Big Five”*, um conjunto de cinco questões criadas por Annamaria Lusardi e Olivia Mitchell e que se encontram presentes em vários trabalhos na literatura existente. Em relação às 5 perguntas utilizadas como ponto de partida (Lusardi et al., 2020), a pergunta 12 (4ª questão das *“Big Five”*) foi formulada de forma diferente, de modo que, fosse possível criar mais alternativas de resposta e, por sua vez, permitir uma maior credibilidade das respostas dos indivíduos. Foi ainda, através da questão 14, questionado o número de questões que os respondentes acharam que responderam corretamente tendo em vista a criação de uma variável de excesso de confiança.

III. Numeracia (15 a 19): A 3ª parte do questionário tem como objetivo avaliar o nível de numeracia dos respondentes. Desta forma, é possível verificar a existência de algum tipo de relação significativa, no que toca ao nível da numeracia, para com outras variáveis dependentes, mais especificamente, no âmbito dos comportamentos financeiros e dimensões em estudo. Para isso foram introduzidas um grupo de questões criadas por Lusardi (2012). Consistem em 5 questões, sendo que nesta secção apenas foram colocadas 4, pois uma das mesmas está presente na parte anterior referente à literacia financeira. Por fim, na questão 19, é perguntado, mais uma vez o número de questões que os respondentes acharam que responderam corretamente com a mesma finalidade.

IV. Aversão ao Risco, Impaciência e Autocontrole (Questão 20): Para complementar a investigação foram adicionadas questões com o propósito de criar variáveis que permitissem calcular o nível de aversão ao risco, paciência e autocontrole, compostas, na sua totalidade, por 21 itens inseridos e mensurados através de uma escala de Likert de 5 pontos (Discordo Totalmente; Discordo; Indeciso; Concordo; Concordo Totalmente). No que toca à aversão ao risco são apresentados 7 itens provenientes do trabalho de Aren & Nayman (2020) permitindo uma medição simples e clara. No caso da medição da paciência foram utilizados 6 dos 11 itens relativos ao trabalho de Schnitker (2012), sendo os restantes excluídos por serem referentes a situações específicas não relacionadas com o tema e ainda em relação ao autocontrole foram utilizados 8 dos 13 itens da *“Brief Self-Control Scale”* presente no estudo de Maloney et al., (2012).

V. Poupança (21 a 24): O ponto V. marca o início do estudo das diferentes dimensões do comportamento financeiro e criação das respetivas variáveis dependentes (Pontos V. VI. e VII.). As questões destes pontos foram formuladas com base na literatura existente, como é possível verificar nos capítulos 2.2. e 2.3. do presente trabalho. Começando pela questão 21, esta pretende demarcar aqueles que efetivamente realizam poupança e os que não realizam, baseando-se em trabalhos com referência a tópicos como a regularidade da poupança (Fisher & Anong, 2012; Henager & Mauldin, 2015; Mahdzan & Tabiani, 2013; Nguyen et al., 2017). Já a questão 22 é composta por 5 itens, também, baseados em artigos da literatura existente, medidos através de uma escala de Likert de 5 pontos (Nunca; Raramente; Às Vezes; Frequentemente; Sempre) alusivos à forma como os indivíduos alocam as suas poupanças (Adetunji & David-West, 2019; Lewis & Messy, 2012; Murendo & Mutsonziwa, 2017) e ao conceito de *“Pay yourself first”* (Faulkner, 2016; Bach, 2004). As perguntas 23 e 24 permitem apurar os motivos de poupança (Chudzian et al., 2015; Lewis & Messy, 2012; Yao et al., 2015; Zanin, 2017) e a existência/posse de um fundo de emergência (Babiarz & Robb, 2014) por parte dos inquiridos.

VI. Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários (Questão 25): Nesta secção são introduzidos 9 itens relativos à gestão e controlo dos fluxos monetários (cash-flow management) que, novamente, são mensurados através da escala de Likert de 5 pontos utilizada no ponto anterior. Estes dizem respeito a aspetos como a criação de um orçamento/plano de despesas (Antonides & Ranyard, 2017; Galperti, 2019; Yeoman, 2013; Zhang & Sussman, 2018), ao pagamento das contas a tempo (Delgadillo, 2021; Hilgert et al., 2003), registo das transações financeiras e rastreamento das despesas (Xarba et al., 2015) e utilização de métodos automáticos de pagamento (Greene & Stavins, 2020).

VII. Gestão do Cartão de Crédito (26 a 28): Por fim, chega o último segmento do questionário, a gestão do cartão de crédito. De forma a analisar a posse de um ou mais cartões de créditos e, ainda, restringir a resposta às questões seguintes, é perguntado na questão 26 se os inquiridos possuem um ou mais cartões de crédito. Por conseguinte, temos a pergunta 27, que tem como objetivo apurar os motivos para a posse/uso do cartão de crédito, sendo as opções presentes baseadas em trabalhos existentes (Jassim & Taylor, 2010; Kaynak et al., 1995). Por último, surge a questão 28, constituída por 6 itens mensurados pela mesma escala de Likert de 5 pontos, de modo a avaliar as modalidades de pagamento e o pagamento de taxas e encargos dos respondentes (Allgood & Walstad, 2013; Lusardi & Tufano, 2015).

3.4. Descrição das Variáveis

Tendo em conta a informação recolhida através do questionário, o passo seguinte consiste na criação de variáveis de forma a analisar e testar os objetivos e hipóteses do estudo. Portanto, nesta secção procede-se à descrição das variáveis em estudo, assim como, à explicitação de como estas foram codificadas/computadas, mais especificamente, no ponto 3.4.1. em relação às variáveis dependentes e no ponto 3.4.2. no que toca às variáveis independentes.

3.4.1. Variáveis Dependentes

No que diz respeito às variáveis dependentes, é possível verificar a existência de três variáveis relacionadas com comportamentos de poupança: *regularidade_poupanca*, *indice_poupanca* e *fundo_emergencia*, nove relativas aos motivos para a poupança: *eventos_inesperados*, *perda_emprego*, *reforma*, *futuro_filhos*, *habitacao_propria*, *outras_aquisicoes*, *tratamentos_medicos*, *lazer_viagens* e *outros_poupanca*, uma variável acerca da gestão e controlo dos fluxos monetários: *indice_cf*, três variáveis sobre a gestão do cartão de crédito: *posse_cartao_credito*, *pagamento_totalidade* e *incumprimento*, e, ainda, quatro variáveis referentes aos motivos para a posse de cartão de crédito: *conveniencia_facilidade*, *situacoes_emergencia*, *controlo_gastos* e *outros_cc*.

Tabela 1. Descrição das variáveis dependentes

Variáveis	Descrição
regularidade_poupanca	=0 se a resposta é “Não Poupo”; =1 se “Poupo Irregularmente”; =2 se “Poupo Regularmente”
indice_poupanca	Pontuação relativa ao índice de poupança (média aritmética simples)
fundo_emergencia	=0 se a resposta é “Não sei” ou “Prefiro não responder”; =1 se “Não”; =2 se “Sim, para até 3 meses”; =3 se “Sim, para até 6 meses”; =4 se “Sim, para até 9 meses”; =5 se “Sim, para até 12 meses ou mais”
eventos_inesperados	=1 se a prevenção contra eventos inesperados é um dos principais motivos para poupar
perda_emprego	=1 se a prevenção contra uma possível perda do emprego é um dos principais motivos para poupar
reforma	=1 se poupar para a reforma é um dos principais motivos para poupar
futuro_filhos	=1 se assegurar o futuro dos filhos é um dos principais motivos para poupar
habitacao_propria	=1 se a aquisição de hab. própria é um dos principais motivos para poupar
outras_aquisicoes	=1 se a realização de outras aquisições de elevado montante é um dos principais motivos para poupar
tratamentos_medicos	=1 se realizar tratamentos médicos é um dos principais motivos para poupar
lazer_viagens	=1 se praticar lazer/férias/viagens é um dos principais motivos para poupar
outros_poupanca	=1 se a amortização de dívidas ou o benefício de deduções fiscais são um dos principais motivos para poupar ou se não existe motivo específico para poupar
indice_cf	Pontuação relativa ao índice de gestão e controlo dos fluxos monetários (média aritmética simples)
posse_cartao_credito	=1 se tem um ou mais cartões de crédito
pagamento_totalidade	=1 se pagou “Sempre” o montante total em dívida do cartão de crédito
incumprimento	=1 se ocorreu a qualquer taxas/encargos em relação ao cartão de crédito
conveniencia_facilidade	=1 se a conveniência ou facilidade de uso são um dos principais motivos para o uso de cartão de crédito
situacoes_emergencia	=1 se o acesso a fundos em situações de emergência é um dos principais motivos para o uso de cartão de crédito
controlo_gastos	=1 se o uso para o controlo e registo dos gastos é um dos principais motivos para o uso de cartão de crédito
outros_cc	=1 se a oferta de benefícios ou segurança ou o aumento da pontuação de crédito ou (...) são um dos principais motivos para o uso de cartão de crédito

Começando pelas variáveis relativas aos comportamentos e motivos de poupança, as variáveis *regularidade_poupanca* e *fundo_emergencia* foram obtidas através da resposta às questões 21 e 24 (Apêndice 1), respetivamente, assumindo valores específicos conforme as respostas/opções selecionadas como é possível verificar na Tabela 1, com a particularidade de a variável *regularidade_poupanca* ser considerada uma variável categórica nominal e a variável *fundo_emergencia* ser uma variável categórica ordinal. Já em relação às variáveis referentes aos motivos para a prática de comportamentos de poupança, estas são todas expostas da mesma forma, sendo nove variáveis binárias que assumem o valor de “1” caso o respetivo motivo seja referenciado. Nota para a variável *outros_poupanca*, que devido ao baixo número de observações engloba motivos como a amortização de dívidas ou o benefício de deduções fiscais ou, ainda, a indicação da inexistência de um motivo específico por parte dos respondentes.

Em relação às variáveis contínuas *indice_poupanca* e *indice_cf*, estas foram concebidas de forma idêntica através da questão 22 do questionário (Apêndice 1), no caso da variável *indice_poupanca*, e da questão 25, no caso da variável *indice_cf*. Cada questão possui um conjunto de itens (5 e 9 itens, respetivamente) cada um pontuado de “0” a “4”, procedendo-se, posteriormente, ao cálculo da média aritmética simples dos mesmos (somatório da pontuação total e respetiva divisão pelo número de itens).

No que toca às variáveis relacionadas com gestão do cartão de crédito, estas são caracterizadas por serem variáveis binárias, ou seja, a variável *posse_cartao_credito* assume o valor de “1” caso os participantes possuam um ou mais cartões de crédito, assim como, o mesmo acontece na variável *pagamento_totalidade* caso, no item 28.1 da questão 28, a opção “Sempre” seja assinalada, isto é, o pagamento na totalidade seja sempre efetuado e indicado pelo indivíduo. Ainda, no que diz respeito à variável *incumprimento*, esta equivale a “1” se qualquer tipo de incumprimento for indicado pelo respondente, ou seja, caso seja assinalada a opção “Nunca” nos três itens da questão 28 (28.4; 28.5 e 28.6) referentes ao pagamento das taxas/encargos referidos, é assumido o valor de “0”, caso qualquer outra opção seja frisada (ex: “Raramente”, “Às Vezes”, etc.) num dos três itens, é então reconhecida a existência de incumprimento, atribuindo, portanto, o valor de “1” à variável.

Por último, as quatro variáveis sobre os motivos para a posse de cartão de crédito são representadas de forma similar às variáveis alusivas aos motivos para a poupança, onde, precisamente a variável *outros_cc*, também devido ao número de observações, agrupa motivos como a oferta de benefícios ou questões de segurança, entre muitos outros. Foram, ainda, incluídas três observações que

indicavam que possuíam cartão de crédito, mas, no entanto, não o utilizavam, porém, por uma questão de lógica, estas foram eliminadas nas variáveis *pagamento_totalidade* e *incumprimento*.

3.4.2. Variáveis Independentes

Seguidamente, como é possível verificar na Tabela 2, são evidenciadas variáveis independentes como: *literacia_financeira*; *numeracia*; *excesso_confianca*; *aversao_risco*; *paciencia* e *autocontrolo* e, adicionalmente, oito variáveis respeitantes aos fatores sociodemográficos: *idade*; *idade_quadrado*; *sexo*; *estado_civil*; *escolaridade*; *area_estudos*; *estatuto_prof* e *rendimento*.

Tabela 2. Descrição das variáveis independentes

Variáveis	Descrição
<i>literacia_financeira</i>	Nível de literacia financeira/Nº de respostas corretas
<i>numeracia</i>	Nível de numeracia/Nº de respostas corretas
<i>excesso_confianca</i>	=1 se tem excesso de confiança
<i>aversao_risco</i>	Pontuação/Nível de aversão ao risco
<i>paciencia</i>	Pontuação/Nível de paciência
<i>autocontrolo</i>	Pontuação/Nível de autocontrolo
<i>idade</i>	Idade mencionada
<i>idade_quadrado</i>	Idade ao quadrado
<i>sexo</i>	=1 se é do sexo masculino
<i>estado_civil</i>	=1 se é casado(a)
<i>escolaridade</i>	=1 se tem o ensino básico (“1º,2º e 3º ciclo”); =2 se “Secundário (12º ano)”; =3 se “Licenciatura ou Curso Técnico Superior Profissional”; =4 se “Mestrado, Pós-Graduação ou MBA”; =5 se “Doutoramento”
<i>area_estudos</i>	=1 se tem como principal área de formação as Ciências Empresariais (Administração/Finanças/Gestão/Contabilidade/etc.)
<i>estatuto_prof</i>	=1 se tem um trabalho/emprego
<i>rendimento</i>	=1 se a resposta é “Sem rendimento próprio”; =2 se “Até 500€”; =3 se “Entre 501€ e 750€”; =4 se “Entre 751€ e 1000€”; =5 se “Entre 1001€ e 1500€”; =6 se “Entre 1501€ e 2000€”; =7 se “Entre 2001€ e 2500€”; =8 se “Mais de 2500€”

As variáveis *literacia_financeira* e *numeracia* são variáveis categóricas ordinais obtidas através do número de respostas corretas nos respetivos segmentos, ou seja, primeiramente, é atribuído 1 ponto a cada resposta correta (questões 9 a 13 para a literacia financeira e questões 15 a 18 para a numeracia), segue-se a soma dos mesmos, finalizando com a atribuição de valores de “0” a “5” (“0” a “4” no caso da numeracia) para as variáveis correspondentes.

Por outro lado, a variável *excesso_confianca* é uma variável binária que manifesta o valor de “1” quando a presença de excesso de confiança é evidenciada. Isto acontece quando os indivíduos, ao responderem às questões 14 e 19, apresentam uma diferença igual ou superior a dois, no caso das questões relativas à literacia financeira, ou uma diferença igual ou superior a um, no caso das questões sobre a numeracia, entre o número de respostas corretas percebido e número real de respostas corretas. O uso de diferentes mensurações deve-se à elevada média de respostas corretas nas questões sobre numeracia.

Já as variáveis *aversao_risco*, *paciencia* e *autocontrolo* são variáveis contínuas criadas identicamente às variáveis referidas anteriormente, *indice_poupanca* e *indice_cf*, através do preenchimento dos vinte e um itens da questão 20 (ver secção 3.3., ponto IV), todos eles pontuados de “1” a “5” e, posteriormente, da execução do cálculo da média aritmética simples.

Finalmente, denotam-se as variáveis concernentes aos fatores sociodemográficos. A *idade* é uma variável contínua representando a idade dos participantes e a *idade_quadrado* consiste no quadrado da *idade* permitindo apurar com uma maior precisão o efeito da idade nos diversos tópicos ao longo do trabalho. As variáveis *sexo*, *estado_civil*, *area_estudos* e *estatuto_prof* exibem o valor de “1” quando ocorrem as situações descritas na Tabela 2. Em particular, a variável *estatuto_prof*, foi transformada numa variável binária devido ao baixo número de observações de algumas categorias obtidas no questionário e, ainda, o aparecimento de variáveis com uma codificação/computação semelhante é frequente na literatura existente (Henager & Mauldin, 2015), portanto, é considerado que tenha um trabalho/emprego aquele que seja trabalhador(a)-estudante, trabalhador(a) por conta de outrem ou trabalhador(a) por conta própria. Por último, as variáveis categóricas ordinais *escolaridade* e *rendimento* assumem os valores especificados na Tabela 2. (1º, 2º e 3º ciclo foram agrupados devido às poucas respostas registadas nestas categorias).

3.5. Descrição dos Modelos Utilizados

Tendo em conta os objetivos e as hipóteses a ser analisadas, dois principais modelos foram utilizados. Através do primeiro modelo é pretendido analisar a influência de todas as variáveis independentes (ver ponto 3.4.2.) sobre o nível de literacia financeira. É, portanto, necessário realçar que neste modelo, a variável *literacia_financeira* corresponde a uma variável dependente, contrariamente ao que acontece ao longo do trabalho. Sendo assim, o modelo pode ser representado da seguinte forma:

(1)

$$\text{literacia_financeira}_i = \alpha_0 + \alpha_1 \text{numeracia}_i + \alpha_2 \text{excesso_confianca}_i + \alpha_3 \text{aversao_risco}_i + \alpha_4 \text{paciencia}_i + \alpha_5 \text{autocontrolo}_i + \alpha_6 \text{idade}_i + \alpha_7 \text{idade_quadrado}_i + \alpha_8 \text{sexo}_i + \alpha_9 \text{estado_civil}_i + \alpha_{10} \text{escolaridade}_i + \alpha_{11} \text{area_estudos}_i + \alpha_{12} \text{estatuto_prof}_i + \alpha_{13} \text{rendimento}_i + \varepsilon$$

onde ε é o termo de erro

Para o resto do estudo e restantes variáveis, a única alteração nos modelos é a presença da variável *literacia_financeira* nas variáveis independentes. No entanto, um modelo complementar e anterior à utilização do modelo 3 foi criado e implementado nas diversas variáveis dependentes, apresentando resultados estatisticamente significativos nas variáveis *regularidade_poupanca*, *fundo_emergencia*, *indice_cfe* e *pagamento_totalidade*. Surge, então, o respetivo modelo:

(2)

$$\text{Comportamento financeiro}_i = \alpha_0 + \alpha_1 \text{literacia_financeira}_i + \alpha_2 \text{numeracia}_i + \alpha_3 \text{excesso_confianca}_i + \alpha_4 \text{aversao_risco}_i + \alpha_5 \text{paciencia}_i + \alpha_6 \text{autocontrolo}_i + \varepsilon$$

onde ε é o termo de erro

Por último, para todas as variáveis dependentes referidas no ponto 3.4.1. foi, consequentemente, criado o segundo principal modelo, o modelo 3, de forma a explorar os tópicos ao longo do trabalho.

(3)

$$\text{Variável dependente}_i = \alpha_0 + \alpha_1 \text{literacia_financeira}_i + \alpha_2 \text{numeracia}_i + \alpha_3 \text{excesso_confianca}_i + \alpha_4 \text{aversao_risco}_i + \alpha_5 \text{paciencia}_i + \alpha_6 \text{autocontrolo}_i + \alpha_7 \text{idade}_i + \alpha_8 \text{idade_quadrado}_i + \alpha_9 \text{sexo}_i + \alpha_{10} \text{estado_civil}_i + \alpha_{11} \text{escolaridade}_i + \alpha_{12} \text{area_estudos}_i + \alpha_{13} \text{estatuto_prof}_i + \alpha_{14} \text{rendimento}_i + \varepsilon$$

onde ε é o termo de erro

4. Dados

Caraterizando a população-alvo do estudo, esta é caraterizada por pessoas de nacionalidade portuguesa, sendo uma restrição causada, fundamentalmente, pela redação do questionário em português, com uma idade mínima de 18 anos. A restrição da idade tem por base a idade a partir da qual um indivíduo é, por lei, considerado adulto e, conseqüentemente, com capacidade para tomar decisões e assumir responsabilidades relativas a comportamentos de poupança, gestão e controlo dos fluxos monetários e posse e gestão de cartão de crédito. São, por isso, as únicas restrições para o preenchimento do questionário aplicado, visto que, no que toca aos fatores sociodemográficos, não foram colocadas quaisquer restrições, com o objetivo de utilizar uma amostra consistente e de relativa dimensão, procurando analisar e verificar o impacto de diversos aspetos, inclusive diferentes fatores sociodemográficos, nos níveis de literacia financeira e restantes pontos referidos por toda a extensão do estudo.

4.1. Recolha da Amostra

As respostas foram colocadas e recolhidas através de um questionário online, em formato Google Forms, durante dois meses, de 16/01/2023 a 16/03/2023, partilhado através de ferramentas como o email institucional das diversas escolas da Universidade do Minho ou através de redes sociais como Discord, Facebook, Whatsapp e Instagram, recolhendo um total de 224 respostas. Depois disso, os dados foram devidamente tratados, “limpos” e codificados/computados em Microsoft Excel e exportados para Stata para a respetiva análise estatística. Do total das respostas registadas, apenas 207 foram consideradas elegíveis, onde dezasseis respostas foram consideradas inválidas por pertencerem a indivíduos de outras nacionalidades (relembrando que a população-alvo do estudo compreende pessoas de nacionalidade portuguesa) e uma resposta não foi considerada válida, pois, o participante não aceitou as condições para a realização do questionário, ou seja, não aceitou participar no estudo.

Por fim, os aspetos apresentados anteriormente visam justificar a metodologia para o estudo do tema e têm, ainda, como objetivo a prossecução de um trabalho íntegro e válido, de forma a perceber o comportamento financeiro dos indivíduos no quotidiano conforme os diferentes níveis de literacia financeira e caraterísticas sociodemográficas.

4.2. Análise da Confiabilidade/Consistência Interna do Questionário

De forma a avaliar a confiabilidade do questionário usado é necessário analisar a consistência interna do mesmo. Para isso, uma das ferramentas mais utilizadas e universalmente aceites pela literatura existente foi aplicada, nomeadamente, o alfa de Cronbach (Cronbach, 1951). Vaske et al. (2017) esclarecem que o alfa de Cronbach mede o grau de correlação entre as respostas aos diversos itens/questões do questionário em causa, por outras palavras, estima a proporção de variância que é sistemática ou consistente num conjunto de respostas do questionário. Apresenta, normalmente, valores compreendidos entre 0 e 1, no entanto, pode exibir valores negativos caso os itens não estejam positivamente correlacionados entre si.

O valor de alfa de Cronbach visto como aceitável não é unânime por parte dos investigadores e diversos trabalhos presentes, no entanto, vários autores consideram valores compreendidos entre 0,65 e 0,8 como minimamente adequados para a respetiva avaliação de confiabilidade (Christmann & Van Aelst, 2006; Green et al., 1977). Posto isto, através do cálculo do mesmo usando o Stata é possível afirmar que, tendo em conta a Tabela 3 exibida de seguida, o questionário revela boa confiabilidade e que os dados e conclusões retiradas do mesmo são igualmente sólidas e confiáveis.

Tabela 3. Alfa de Cronbach

	Questionário na Totalidade	Excluindo os Fatores Sociodemográficos
Número de itens utilizados	62	55
Alfa de Cronbach	0,6848	0,8230

Nota: De forma a realizar uma análise mais rigorosa da consistência interna do questionário utilizado no estudo, o alfa de Cronbach foi calculado em dois momentos distintos, primeiramente utilizando todas as questões do mesmo, e posteriormente, excluindo os itens relativos aos fatores sociodemográficos.

4.3. Análise da Multicolinearidade

Depois de criadas as variáveis manuseadas nas variadas regressões através dos dados recolhidos do questionário, é indispensável testar a presença de multicolinearidade entre si. A presença de multicolinearidade verifica-se quando uma elevada correlação entre duas ou mais variáveis independentes é evidente (Wooldridge, 2016).

A existência de multicolinearidade pode levar à interpretação não tão precisa, através do resultados enviesados obtidos, da influência de cada variável independente sobre a variável dependente

Tabela 4. Matriz de correlação - Coeficiente de correlação de Pearson

Variáveis	literacia_financeira	numeracia	excesso_confianca	aversao_risco	paciencia	autocontrole	idade	sexo	estado_civil	escolaridade	area_estudos	estatuto_prof	rendimento
literacia_financeira	1												
numeracia	0.389***	1											
excesso_confianca ⁽¹⁾	-0.386***	-0.488***	1										
aversao_risco	0.00420	0.219**	-0.151*	1									
paciencia	0.0371	0.103	0.0185	0.235***	1								
autocontrole	-0.0253	-0.0257	0.0563	0.323***	0.435***	1							
idade	0.154*	-0.0578	0.110	0.158*	0.213**	0.139*	1						
sexo ⁽¹⁾	0.162*	0.138*	-0.0443	-0.237***	0.0615	-0.120	0.0133	1					
estado_civil ⁽¹⁾	0.108	-0.0176	0.0425	0.110	0.0886	0.0787	0.581***	0.0650	1				
escolaridade	0.294***	0.277***	-0.197**	0.233***	0.167*	0.183**	0.299***	-0.125	0.299***	1			
area_estudos ⁽¹⁾	0.295***	0.140*	-0.101	-0.168*	-0.0999	0.0806	-0.306***	0.00522	-0.206**	-0.0722	1		
estatuto_prof ⁽¹⁾	0.106	0.0155	-0.0706	0.00736	0.0383	0.0440	0.417***	0.0913	0.326***	0.230***	-0.112	1	
rendimento	0.248***	0.120	-0.113	0.0475	0.203**	0.0921	0.587***	0.0853	0.434***	0.555***	-0.194**	0.625***	1

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresarias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa a matriz de correlação, usando os coeficientes de correlação de Pearson, para todas as variáveis independentes em estudo. *** p < 0.001, ** p < 0.01, * p < 0.05

do modelo, ou em alguns casos, um menor aparecimento de variáveis independentes que sejam estatisticamente significativas. Ou seja, de uma forma geral, a multicolinearidade pode levar à criação de intervalos de confiança maiores, que podem levar a erros de julgamento no que toca à importância de uma variável independente em específico (Thompson et al., 2017).

Desta forma, para analisar a existência de multicolinearidade é apresentada na Tabela 4 uma matriz de correlação entre as variáveis independentes do estudo (exceto a variável *idade_quadrado*), utilizando o coeficiente de correlação de Pearson. Mais uma vez, não existe um valor definitivo por parte da literatura existente a partir do qual seja possível afirmar a presença de multicolinearidade, no entanto, vários autores referem que quando as variáveis apresentem coeficientes de correlação de 0,7 ou 0,8 é necessário prestar atenção à ocorrência deste problema (Yu et al., 2015). Como é possível verificar, mesmo as correlações mais elevadas e estatisticamente significativas, como por exemplo as correlações entre *rendimento* e *estatuto_prof* (0,625) ou entre *literacia_financeira* e *numeracia* (0,389), denotam coeficientes inferiores ao recomendando, concluindo que a presença de multicolinearidade é inexistente e não consiste num problema.

Para analisar a questão da multicolinearidade mais afincadamente, o “*Variance Inflation Factor*” (VIF) foi implementado nos modelos usados (ver secção 3.5.). Este permite estimar o quanto a variância de um coeficiente de regressão é inflacionado devido à multicolinearidade. Não existe um valor formalmente estabelecido a partir do qual os valores do VIF são considerados “perigosos”, no entanto, subsiste um consenso geral para resultados superiores a 5 ou 10 (Yu et al., 2015). Como é possível verificar nas Tabelas 5 e 6, os resultados obtidos permitem concluir, mais uma vez, que a multicolinearidade não é um obstáculo e que todas as variáveis podem ser utilizadas.

Tabela 5. VIF - Modelo 1

	VIF	1/VIF
rendimento	3.004	0.333
idade	2.146	0.466
escolaridade	1.791	0.558
estatuto_prof	1.748	0.572
estado_civil	1.592	0.628
numeracia	1.553	0.644
autocontrolo	1.447	0.691
aversao_risco	1.429	0.700
excesso_confianca	1.388	0.721
paciencia	1.378	0.726
area_estudos	1.227	0.815
sexo	1.193	0.838
VIF médio	1.658	.

Tabela 6. VIF - Modelo 3

	VIF	1/VIF
rendimento	3.012	0.332
idade	2.252	0.444
escolaridade	1.834	0.545
estatuto_prof	1.756	0.570
literacia_financeira	1.620	0.617
numeracia	1.599	0.626
estado_civil	1.593	0.628
excesso_confianca	1.496	0.668
autocontrolo	1.455	0.687
aversao_risco	1.432	0.699
area_estudos	1.412	0.708
paciencia	1.378	0.726
sexo	1.219	0.821
VIF médio	1.697	.

Nota: VIF calculado usando a variável *regularidade_poupanca*. Valores similares para as restantes variáveis dependentes, assim como para o modelo 2.

4.4. Descrição dos Dados

A secção 4.4. marca o início da análise descritiva da amostra/dados obtidos. A Tabela 7 representa um conjunto de estatísticas descritivas relativas às idades registadas na amostra. Desta forma, é possível verificar que idade mínima é de 18 anos, visto ser a idade mínima para a participação no questionário, e 78 anos é a idade máxima registada, sendo também possível afirmar que é uma amostra bastante jovem, considerando a média apresentada perto dos 32 anos, assim como, 25% da amostra representa pessoas com idade até aos 22 anos, 50% até aos 26 anos e 75% até a um máximo de 39 anos. Isto acontece muito devido ao contexto em que as respostas foram obtidas e constata-se, portanto, que a amostra não representa verdadeiramente a população portuguesa em geral, no que toca à sua idade média, no entanto, o estudo de uma amostra mais jovem pode ser interessante, tendo em conta o contexto atual caracterizado pela facilidade de acesso à informação, bem como, as áreas de estudos e maior nível de escolaridade/formação da população jovem.

Tabela 7. Estatísticas descritivas relativas à Idade: n° de observações, média, desvio padrão, mínimo, máximo, p25, p50 e p75

	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	p25	p50	p75
Idade	207	31,681	12,789	18	78	22	26	39

Nota: N = Número de observações; p25 = percentil 25; p50 = percentil 50 (mediana); p75 = percentil 75

Tabela 8. Est. Descritivas para os Fatores Sociodemográficos: frequência, percentagem e percentagem acumulada

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acum.
Sexo			
Feminino	118	57,00%	57,00%
Masculino	89	43,00%	100,00%
Total	207	100,00%	
Estado Civil			
Solteiro(a)	140	67,63%	67,63%
União de facto	12	5,80%	73,43%
Casado(a)	47	22,71%	96,14%
Divorciado(a)	8	3,86%	100,00%
Total	207	100,00%	
Escolaridade			
1º Ciclo (4º ano)	2	0,97%	0,97%
2º Ciclo (6º ano)	1	0,48%	1,45%
3º Ciclo (9º ano)	8	3,86%	5,31%
Secundário (12º ano)	52	25,12%	30,43%
Licenciatura ou Curso Técnico Superior Profissional	63	30,43%	60,87%
Mestrado, Pós-Graduação ou MBA	47	22,71%	83,57%
Doutoramento	34	16,43%	100,00%
Total	207	100,00%	
Área de Estudos			
Sem área de instrução específica	13	6,28%	6,28%
Informática	15	7,25%	13,53%
Saúde	18	8,70%	22,22%
Engenharias	31	14,98%	37,20%
Ciências Empresariais	46	22,22%	59,42%
Outros	84	40,58%	100,00%
Total	207	100,00%	
Estatuto Profissional			
Estudante	65	31,40%	31,40%
Trabalhador(a)-Estudante	25	12,08%	43,48%
Trabalhador(a) por conta de outrem	90	43,48%	86,96%
Trabalhador(a) por conta própria	14	6,76%	93,72%
Desempregado(a)	9	4,35%	98,07%
Reformado(a)/Aposentado(a)	4	1,93%	100,00%
Total	207	100,00%	
Rendimento			
Sem rendimento próprio	60	28,99%	28,99%
Até 500€	13	6,28%	35,27%
Entre 501€ e 750€	16	7,73%	43,00%
Entre 751€ e 1000€	39	18,84%	61,84%
Entre 1001€ e 1500€	44	21,26%	83,09%
Entre 1501€ e 2000€	15	7,25%	90,34%
Entre 2001€ e 2500€	12	5,80%	96,14%
Mais de 2500€	8	3,86%	100,00%
Total	207	100,00%	

Em relação aos restantes fatores sociodemográficos, a Tabela 8 permite apurar diversas características. Um dos aspetos da amostra é o facto de que 57% dos indivíduos são do sexo feminino e 43% do sexo masculino, denotando-se, ainda, que em relação ao número total de participantes, a maioria afirma ser solteiro(a) (67,63%), tomando nota para os 22,71% da amostra que se encontram casados(as). No caso do nível de escolaridade completo, e contrariamente ao perfil da população portuguesa, é de realçar que apenas 30,43% das pessoas possui um nível de escolaridade igual ou inferior à escolaridade obrigatória (12º ano), sendo que os restantes 69,57% são caracterizadas por 63 indivíduos (30,43%) que possuem uma Licenciatura ou Curso Técnico Superior Profissional, 47 (22,71%) que possuem um Mestrado, Pós-Graduação ou MBA e 34 (16,43%) que possuem um Doutoramento. Já num tópico próximo e relacionado, a área de estudos, o principal ponto de interesse é o facto de que 22,22% tem como principal área de formação/estudos as Ciências Empresariais.

Relativamente ao estatuto profissional, 31,40% dos participantes são estudantes, sendo que dos restantes, a grande maioria possui um trabalho/emprego, representando 62,32% da amostra (Trabalhador(a)-Estudante (12,08%), Trabalhador(a) por conta de outrem (43,48%), Trabalhador(a) por conta própria (6,76%)). Por último, no que toca ao rendimento, destacam-se aqueles que não dispõem de rendimento próprio (28,99%) e dos que possuem rendimento próprio, aqueles que recebem entre 751€ e 1000€ e entre 1001€ e 1500€ são os que detêm de um maior relevo, constituindo 18,84% e 21,26% dos dados obtidos, respetivamente.

A Tabela 9 exhibe aspetos importantes no que toca aos dados relativos à Literacia Financeira, Numeracia, Aversão ao Risco, Paciência e Autocontrolo. Começando pela Literacia Financeira, e tendo em conta a amplitude entre o valor mínimo e o máximo registado, é possível averiguar que a moda (3) e a média (2,870) apresentam valores próximos e representam respostas corretas em mais de metade das questões (*“Big Five”*), traduzindo-se num nível de literacia financeira razoável da amostra, no entanto, devido a um desvio padrão um pouco elevado, e até comparado com os outros pontos da Tabela 9, verifica-se uma elevada variância nas respostas, isto é, a existência de resultados muito elevados ou muito baixos é notável. No caso da Numeracia, os resultados são bastante positivos, onde a resposta às 4 perguntas de forma correta é o resultado mais frequente, tal como, é de salientar o desvio padrão inferior em relação à Literacia Financeira e a média elevada registada (3,517) relativamente à Numeracia. Deduz-se, assim, que a obtenção de resultados elevados é mais frequente no que diz respeito à Numeracia do que à Literacia Financeira.

Referentemente aos níveis de Aversão ao Risco, Paciência e Autocontrolo, é possível verificar que

Tabela 9. Estatísticas descritivas relativas à Literacia Financeira, Numeracia, Aversão ao Risco, Paciência e Autocontrolo: n° de observações, moda, média, desvio padrão, mínimo e máximo

	N° de observações	Moda	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Literacia Financeira	207	3	2,870	1,302	0	5
Numeracia	207	4	3,517	0,852	0	4
Aversão ao Risco	207	4	3,869	0,661	1,571	5
Paciência	207	3,833	3,418	0,764	1,333	5
Autocontrolo	207	3,125	3,330	0,713	1,375	5

Tabela 10. Estatísticas Descritivas relativas ao Excesso de Confiança: frequência, percentagem e percentagem acumulada

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acum.
Excesso de Confiança			
Possui	63	30,43%	30,43%
Não Possui	144	69,57%	100,00%
Total	207	100,00%	

a amostra, em média, revela um nível moderadamente elevado quanto ao nível de Aversão ao Risco e de Paciência com valores médios de 3,869 e 3,418, respetivamente, e no caso do nível de Autocontrolo, este apresenta valores um pouco inferiores, mas igualmente significantes, com uma moda de 3,125 e uma média de 3,330. Além disso, o desvio padrão dos três pontos é semelhante, assim como, os valores mínimos e máximos registados.

Já a Tabela 10 mostra que a 63 indivíduos é lhes atribuído excesso de confiança (ver ponto 3.4.2.), representando 30,43% do total de 207 indivíduos da amostra.

De seguida, a Tabela 11 revela dados relativos ao número de respostas corretas, por parte dos respondentes, referentes à Literacia Financeira e à Numeracia. No primeiro caso, é de salientar que 60,39% dos resultados obtidos representam 3 (30,92%) ou 4 (29,47%) respostas corretas nas cinco questões apresentadas no que toca à Literacia Financeira, e englobando aqueles que responderam às 5 questões corretamente, verifica-se que 139 dos 207 participantes (67,15%) responderam, pelo menos, a mais de metade das perguntas de forma correta. No entanto, é de notar, que apenas 6,76% dos indivíduos obtiveram um resultado igual a 5. No caso da Numeracia, constata-se que, de uma forma evidente, 18,36% dos indivíduos responderam a três das quatro questões de forma correta e 69,08%

foram capazes de alcançar um resultado igual a 4, representando, de uma forma significativa, 87,44% do total dos participantes, verificando-se, assim, o excelente nível de Numeracia da amostra.

Tabela 11. Estatísticas Descritivas relativas ao número de respostas corretas (Literacia Financeira e Numeracia): frequência, percentagem e percentagem acumulada

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acum.
Nº de respostas corretas (Literacia Financeira)			
0	12	5,80%	5,80%
1	24	11,59%	17,39%
2	32	15,46%	32,85%
3	64	30,92%	63,77%
4	61	29,47%	93,24%
5	14	6,76%	100,00%
Total	207	100,00%	
Nº de respostas corretas (Numeracia)			
0	3	1,45%	1,45%
1	4	1,93%	3,38%
2	19	9,18%	12,56%
3	38	18,36%	30,92%
4	143	69,08%	100,00%
Total	207	100,00%	

Tabela 12. Estatísticas Descritivas relativas a cada questão (Literacia Financeira e Numeracia): frequência e percentagem

	Frequência	Percentagem
Questões (Literacia Financeira)		
Q9 (Taxas de juro/Juros compostos)	158	76,33%
Q10 (Inflação)	163	78,74%
Q11 (Preço das obrigações/taxas de juro)	25	12,08%
Q12 (Hipoteca/juros totais)	123	59,42%
Q13 (Diversificação do risco)	125	60,39%
Questões (Numeracia)		
Q15 (Cálculo de Percentagem)	188	90,82%
Q16 (Divisão de Lotaria)	180	86,96%
Q17 (Promoções/Divisão Simples)	201	97,10%
Q18 (Cálculo com frações)	159	76,81%

Já na Tabela 12, analisando as questões individualmente, é possível verificar que as questões que apresentam melhores resultados são as relativas às taxas de juro/juros compostos (Q9) e à inflação

(Q10), com 76,33% e 78,74%, pela mesma ordem, dos indivíduos a responderem corretamente, seguindo-se as questões referentes à hipoteca/juros totais (Q12) e diversificação do risco (Q13) com valores um pouco inferiores (59,42% e 60,39%, respetivamente). Por outro lado, apenas 25 pessoas responderam de uma forma correta à questão relativa ao preço das obrigações/taxas de juro (Q11), constituindo apenas 12,08% das respostas totais registadas. Relativamente à Numeracia, de uma forma geral, as três primeiras questões (Q15, Q16 e Q17) apresentam muito bons resultados (90,82%; 86,96% e 97,10%, respetivamente) e apenas a Q18 demonstra um pequeno decréscimo, onde 76,81% (159 dos 207 participantes) escreveram o número correto, refletindo, não obstante, um bom resultado no que toca a essa questão em específico.

Por outro lado, através da Tabela 13 é possível verificar que a grande maioria alega poupar regularmente (71,98%), 24,15% dos indivíduos afirmam poupar regularmente, e apenas 8 pessoas (3,86%) afirmam que não poupam. No que toca à posse de um fundo de emergência e respetivos horizontes temporais, existe uma grande variedade de respostas registadas, sendo que apenas 33,67% da amostra respondeu que ora não sabe/não quis responder (16,08%), ora informa, especificamente, que não possui um fundo de emergência (17,59%). Em relação aos restantes, cerca de 66,33%, que efetivamente possuem um fundo de emergência, denota-se uma grande variedade de respostas, com diversos horizontes temporais, sendo de destacar, de uma forma positiva, aqueles que afirmam possuir um fundo de emergência para até 12 meses ou mais, representando mais de um quarto das respostas.

Tabela 13. Estatísticas Descritivas relativas à Regularidade da Poupança e posse de Fundo de Emergência: frequência, percentagem e percentagem acumulada

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acum.
Regularidade da Poupança			
Não Poupa	8	3,86%	3,86%
Poupo Irregularmente	50	24,15%	28,02%
Poupo Regularmente	149	71,98%	100,00%
Total	207	100,00%	
Fundo de Emergência			
Não sei/Prefiro não responder	32	16,08%	16,08%
Não	35	17,59%	33,67%
Sim, para até 3 meses	33	16,58%	50,25%
Sim, para até 6 meses	30	15,08%	65,33%
Sim, para até 9 meses	18	9,05%	74,37%
Sim, para até 12 meses ou mais	51	25,63%	100,00%
Total	199	100,00%	

Nota para as estatísticas descritivas apresentadas na Tabela 14 sobre os índices relativos aos comportamentos de poupança e gestão e controlo dos fluxos monetários, onde se encontram médias razoáveis, de acordo com os valores mínimos e máximos possíveis (ver ponto 3.4.1.), no entanto, tendo em conta os valores mínimos efetivamente registados, as médias acabam por ser consideradas um pouco baixas, especialmente, em relação ao Índice de Poupança, adicionando ainda o facto de este apenas ter anotado 3,4 como valor máximo.

Tabela 14. Estatísticas descritivas relativas ao Índice de Poupança e Índice "Cash-Flow": n° de observações, moda, média, desvio padrão, mínimo e máximo

	N° de observações	Moda	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Índice Poupança	199	2,2	1,99	0,546	0,6	3,4
Índice "Cash-Flow"	207	2,444	2,285	0,735	0,555	4

Ainda dentro dos comportamentos de poupança, a Tabela 15, permite averiguar os principais motivos referidos para a prática de comportamento de poupança. O motivo mais predominante, com uma frequência de 70,35%, é a proteção contra eventos inesperados onde 140 dos 199 participantes (retirando as 8 pessoas que indicaram que não poupavam) assinalaram esta opção como um principal motivo para poupar. Segue-se a poupança tendo em vista usufruir de lazer/férias/viagens, com 42,71% das respostas, e a aquisição de habitação própria com 69 dos indivíduos (34,67%) a indicar esta opção. Já os restantes motivos exibem frequências e respetivas percentagens muito próximas, compreendidas por volta dos 21% e 25%, à exceção dos tratamentos médicos, com 30 registos (15,08%), a amortização de dívidas com 12 registos (6,03%) e apenas 5 pessoas poupam com o objetivo de beneficiar de deduções fiscais.

Tabela 15. Estatísticas Descritivas relativas aos principais motivos para poupar: frequência, percentagem e percentagem acumulada

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acum.
Proteção contra eventos inesperados			
É principal motivo	140	70,35%	70,35%
Não é principal motivo	59	29,65%	100,00%
Total	199	100,00%	
Perda de emprego			
É principal motivo	50	25,13%	25,13%
Não é principal motivo	149	74,87%	100,00%
Total	199	100,00%	
Poupar para a reforma			
É principal motivo	42	21,11%	21,11%
Não é principal motivo	157	78,89%	100,00%
Total	199	100,00%	
Assegurar futuro dos filhos			
É principal motivo	52	26,13%	26,13%
Não é principal motivo	147	73,87%	100,00%
Total	199	100,00%	
Aquisição de habitação própria			
É principal motivo	69	34,67%	34,67%
Não é principal motivo	130	65,33%	100,00%
Total	199	100,00%	
Outras aquisições de elevado montante			
É principal motivo	44	22,11%	22,11%
Não é principal motivo	155	77,89%	100,00%
Total	199	100,00%	
Tratamentos médicos			
É principal motivo	30	15,08%	15,08%
Não é principal motivo	169	84,92%	100,00%
Total	199	100,00%	
Lazer/Férias/Viagens			
É principal motivo	85	42,71%	42,71%
Não é principal motivo	114	57,29%	100,00%
Total	199	100,00%	
Amortização de dívidas			
É principal motivo	12	6,03%	6,03%
Não é principal motivo	187	93,97%	100,00%
Total	199	100,00%	
Beneficiar de deduções fiscais			
É principal motivo	5	2,51%	2,51%
Não é principal motivo	194	97,49%	100,00%
Total	199	100,00%	

Chegando ao último tópico, a gestão do cartão de crédito, são visíveis as Tabelas 16 e 17. Desta forma é possível verificar que 46,86% afirma que possui um ou mais cartões de crédito, e das 94 respostas registadas (3 foram retiradas por indicarem que tinham cartão de crédito mas não o utilizavam, como indicado no ponto 3.4.1.) 54,26% dos indivíduos afirma ter pagado o montante em dívida do cartão de crédito na totalidade nos últimos 12 meses, e por outro lado, apenas 17 pessoas (18,09%) apresentaram sinais de incumprimento nos últimos 12 meses, respondendo pelo menos uma vez “Raramente”, “Às Vezes”, “Frequentemente” ou “Sempre” numa das três questões relativas a este tópico.

Tabela 16. Estatísticas Descritivas relativas à Posse, Pagamento na Totalidade e Incumprimento do Cartão de Crédito: frequência, percentagem e percentagem acumulada

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acum.
Tem um ou mais cartões de crédito			
Sim	97	46,86%	46,86%
Não	110	53,14%	100,00%
Total	207	100,00%	
Pagamento na totalidade nos últimos 12 meses			
Sempre	51	54,26%	54,26%
Nunca, Raramente, Às Vezes ou Frequentemente	43	45,74%	100,00%
Total	94	100,00%	
Incumprimento/Taxas/Encargos últimos 12 meses			
Nunca	77	81,91%	81,91%
Raramente, Às Vezes, Frequentemente ou Sempre	17	18,09%	100,00%
Total	94	100,00%	

Já em relação ao motivos para a posse do cartão de crédito, como verificado na Tabela 17, a conveniência e facilidade de uso, são os principais motivos assinalados (53,61% e 47,42%, respetivamente), seguindo-se a segurança, sendo 22 vezes apontada (22,68%), o controlo e registo dos gastos, com 20,62% das respostas, o acesso a fundos em situações de emergência, com 19,59% das respostas e, ainda, 16 respondentes (16,49%) que indicam a oferta de benefícios como um dos principais motivos para a posse de cartão de crédito. Nota, também, para as baixas frequências no que toca ao aumento da pontuação de crédito, um conceito não muito presente no conhecimento financeiro dos portugueses, assim como, o uso do cartão de crédito para pagamentos/compras online.

Tabela 17. Estatísticas Descritivas relativas aos principais motivos para a posse de cartão de crédito: frequência, percentagem e percentagem acumulada

	Frequência	Percentagem	Percentagem Acum.
Conveniência			
É principal motivo	52	53,61%	53,61%
Não é principal motivo	45	46,39%	100,00%
Total	97	100,00%	
Facilidade de uso			
É principal motivo	46	47,42%	47,42%
Não é principal motivo	51	52,58%	100,00%
Total	97	100,00%	
Oferta de benefícios			
É principal motivo	16	16,49%	16,49%
Não é principal motivo	81	83,51%	100,00%
Total	97	100,00%	
Fundos em situações de emergência			
É principal motivo	19	19,59%	19,59%
Não é principal motivo	78	80,41%	100,00%
Total	97	100,00%	
Controlo e registo dos gastos			
É principal motivo	20	20,62%	20,62%
Não é principal motivo	77	79,38%	100,00%
Total	97	100,00%	
Segurança			
É principal motivo	22	22,68%	22,68%
Não é principal motivo	75	77,32%	100,00%
Total	97	100,00%	
Aumento da pontuação de crédito			
É principal motivo	4	4,12%	4,12%
Não é principal motivo	93	95,88%	100,00%
Total	97	100,00%	
Pagamentos/Compras online			
É principal motivo	4	4,12%	4,12%
Não é principal motivo	93	95,88%	100,00%
Total	97	100,00%	
Tem cartão, mas não usa			
É principal motivo	3	3,09%	3,09%
Não é principal motivo	94	96,91%	100,00%
Total	97	100,00%	

5. Resultados e Análise Empírica

Desta forma, o capítulo 5. expõe os resultados obtidos através das variáveis utilizadas e modelos referidos e explicitados anteriormente. Primeiramente, surge a secção 5.1. relativa à influência das diversas variáveis sobre a literacia financeira; seguindo-se a secção 5.2. referente aos comportamentos de poupança; a secção 5.3. onde é abordada a gestão e controlo dos fluxos monetários e por último, a secção 5.4., sendo apresentados resultados no que toca à gestão do cartão de crédito.

5.1. Literacia Financeira

O primeiro aspeto a ser analisado é a influência de todas as variáveis independentes (ver ponto 3.4.2.) sobre o nível de literacia financeira. Para isso, e como é possível verificar através da Tabela 18, os efeitos marginais (médios) de uma regressão “*Ordered Probit*” foram estimados, representado a probabilidade de cada variável influenciar, positivamente ou negativamente, o nível de literacia financeira.

Em relação aos fatores sociodemográficos, as variáveis que denotam significância estatística relevante são a *idade*, *sexo*, *escolaridade* e *area_estudos*. No que toca à *idade*, esta revela uma relação positiva com o nível de literacia financeira, ou seja, o aumento de uma unidade da *idade* torna os indivíduos mais propensos a responder a 4 questões corretamente (resultado relativo à literacia financeira de 4), precisamente, com uma maior probabilidade de 2,25%, assim como, a obterem o resultado máximo de 5 com uma maior probabilidade de 1,33%, para um nível de significância estatística de 1%. É possível também verificar que indivíduos do sexo masculino têm uma maior tendência para registarem níveis mais elevados de literacia financeira, mais concretamente, 7,36% mais propensos a ter o nível 4 e 4,35% mais prováveis a ter o nível 5 e uma menor tendência para resultados inferiores (-3,56% para 0 respostas corretas; -4,29% para o nível 1 e -3,29% para o nível 2). No caso da *escolaridade*, a relação é semelhante, onde um ponto adicional no nível de escolaridade faz com que os indivíduos tenham uma maior probabilidade de possuir níveis mais elevados de literacia financeira, sendo o nível 4 o mais provável de obter (2,87%). Por último, constata-se que, em 99% da amostra, aqueles que possuem como principal área de estudos/formação as Ciências Empresariais (Administração/Finanças/Gestão/etc.) exibem uma maior probabilidade, e de forma muito expressiva, para registarem melhores níveis de literacia financeira (20,94% mais prováveis para obter o nível 4 e 12,38% mais prováveis para obter o nível 5) e menor probabilidade para resultados inferiores, sendo 1 o nível menos propenso a ser obtido (-12,20%).

Tabela 18. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para literacia_financeira

Variáveis	Literacia Financeira					
	0	1	2	3	4	5
numeracia	-0.0243** (0.0102)	-0.0292** (0.0124)	-0.0224** (0.0101)	-0.0039 (0.0044)	0.0501** (0.0210)	0.0296** (0.0130)
excesso_confianca ⁽¹⁾	0.0624*** (0.0223)	0.0750*** (0.0229)	0.0576*** (0.0176)	0.0100 (0.0101)	-0.1288*** (0.0380)	-0.0761*** (0.0238)
aversao_risco	0.0093 (0.0103)	0.0112 (0.0125)	0.0086 (0.0097)	0.0015 (0.0023)	-0.0192 (0.0215)	-0.0114 (0.0126)
paciencia	0.0033 (0.0093)	0.0039 (0.0108)	0.0030 (0.0085)	0.0005 (0.0016)	-0.0067 (0.0189)	-0.0040 (0.0112)
autocontrolo	0.0119 (0.0100)	0.0143 (0.0128)	0.0109 (0.0096)	0.0019 (0.0024)	-0.0245 (0.0210)	-0.0145 (0.0128)
idade	-0.0109*** (0.0041)	-0.0131*** (0.0047)	-0.0101*** (0.0036)	-0.0017 (0.0018)	0.0225*** (0.0073)	0.0133*** (0.0051)
idade_quadrado	0.0001** (0.0000)	0.0001** (0.0001)	0.0001** (0.0000)	0.0000 (0.0000)	-0.0002*** (0.0001)	-0.0001** (0.0001)
sexo ⁽¹⁾	-0.0356** (0.0155)	-0.0429** (0.0180)	-0.0329** (0.0140)	-0.0057 (0.0060)	0.0736** (0.0296)	0.0435** (0.0184)
estado_civil ⁽¹⁾	0.0149 (0.0185)	0.0180 (0.0228)	0.0138 (0.0176)	0.0024 (0.0038)	-0.0308 (0.0384)	-0.0182 (0.0233)
escolaridade	-0.0139* (0.0076)	-0.0167* (0.0091)	-0.0128* (0.0069)	-0.0022 (0.0024)	0.0287* (0.0147)	0.0170* (0.0094)
area_estudos ⁽¹⁾	-0.1014*** (0.0268)	-0.1220*** (0.0280)	-0.0937*** (0.0214)	-0.0162 (0.0157)	0.2094*** (0.0380)	0.1238*** (0.0300)
estatuto_prof ⁽¹⁾	0.0376 (0.0253)	0.0452 (0.0289)	0.0347 (0.0211)	0.0060 (0.0070)	-0.0777 (0.0483)	-0.0459 (0.0297)
rendimento	-0.0043 (0.0053)	-0.0052 (0.0062)	-0.0040 (0.0047)	-0.0007 (0.0011)	0.0089 (0.0107)	0.0053 (0.0064)
Observações (Total=207)	12	24	32	64	61	14
Prob > chi2	0.0000					
Pseudo R2	0.1553					

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresarias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa os efeitos marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para o modelo 1. Para corrigir a heterocedasticidade, os erros padrão robustos foram calculados. Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Assim sendo, as conclusões e resultados obtidos seguem de acordo com a literatura, pois verifica-se que os indivíduos do sexo masculino, indivíduos com níveis mais elevados de escolaridade e

aqueles que têm como principal área de estudos/formação as Ciências Empresariais tendem a registrar níveis de literacia financeira mais elevados (Lusardi & Mitchell, 2014). Já no caso da idade, e tendo em conta a média das idades da amostra, à medida que esta aumenta o nível de literacia financeira também (Lusardi & Mitchell, 2011b). Desta forma, a hipótese H1 não é rejeitada no que toca à idade, sexo (masculino), escolaridade e área de estudos (Ciências Empresariais).

Por outro lado, é de notar a influência da numeracia na obtenção de melhores resultados de literacia financeira, pois como é possível verificar na Tabela 18, o aumento de um ponto no resultado da numeracia traduz-se numa maior probabilidade, por parte do indivíduos, de obter níveis mais elevados relativos à literacia financeira, especificamente 5,01% mais propensos a registar 4 respostas corretas e 2,96% mais prováveis de registar todas as respostas corretas. Já em relação à hipótese H4, relativamente à literacia financeira, a variável *excesso_confianca* revela ser a única com resultados estatisticamente significativos, para um nível de significância estatística de 1%, onde aqueles com excesso de confiança têm uma menor probabilidade de registar níveis mais elevados de literacia financeira e maior probabilidade de o contrário acontecer. É importante referir que, os resultados obtidos em relação à variável *excesso_confianca* são justificados, maioritariamente, pela forma como esta foi criada (ver ponto 3.4.2.). Concluindo, a H4, no que toca à literacia financeira, não é rejeitada em relação ao excesso de confiança.

5.2. Poupança

A Tabela 19 manifesta um dos aspetos a analisar no trabalho, e especificamente neste ponto, a regularidade de poupança. A partir da primeira regressão realizada, as variáveis que demonstram ser relevantes e, conseqüentemente, possuir significância estatística são *numeracia* e *autocontrolo*. No primeiro caso, denota-se que aqueles com melhores resultados relativos à numeracia são mais propensos a poupar regularmente e menos propensos a não poupar, ou seja, um ponto adicional no resultado da numeracia significa uma maior probabilidade de 6,91% de poupar regularmente e torna os indivíduos 2,23% menos propensos a não poupar. No que toca à variável *autocontrolo*, e testando a hipótese H5, relativamente ao comportamento financeiro no quotidiano, esta revela ser importante no que toca à poupança regular, pois um aumento de um ponto no resultado de autocontrolo traduz numa maior probabilidade de 9% por parte dos indivíduos de pouparem regularmente. Desta forma, e no que toca ao comportamento financeiro (nomeadamente na regularidade da poupança), a H5 não é rejeitada em relação ao autocontrolo utilizando este modelo.

Tabela 19. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Multinomial Probit" para regularidade_poupanca

Variáveis	Regularidade Poupança M#1			Regularidade Poupança M#2		
	Não Poupo	Poupo Irr.	Poupo Reg.	Não Poupo	Poupo Irr.	Poupo Reg.
literacia_financeira	0.0023 (0.0081)	-0.0011 (0.0248)	-0.0013 (0.0256)	-0.0094 (0.0068)	-0.0041 (0.0286)	0.0135 (0.0290)
numeracia	-0.0223** (0.0104)	-0.0469 (0.0397)	0.0691* (0.0411)	-0.0165* (0.0093)	-0.0309 (0.0392)	0.0474 (0.0404)
excesso_confianca ⁽¹⁾	0.0230 (0.0235)	-0.1047 (0.0819)	0.0816 (0.0832)	0.0084 (0.0223)	-0.1004 (0.0810)	0.0920 (0.0821)
aversao_risco	-0.0012 (0.0130)	0.0005 (0.0508)	0.0007 (0.0516)	-0.0072 (0.0141)	-0.0217 (0.0520)	0.0289 (0.0543)
paciencia	-0.0159 (0.0159)	0.0252 (0.0456)	-0.0093 (0.0466)	-0.0274* (0.0142)	0.0428 (0.0452)	-0.0154 (0.0459)
autocontrole	-0.0187 (0.0200)	-0.0712 (0.0472)	0.0900* (0.0485)	-0.0188 (0.0180)	-0.0849* (0.0481)	0.1037** (0.0487)
idade				0.0039 (0.0043)	0.0256 (0.0191)	-0.0294 (0.0185)
idade_quadrado				-0.0000 (0.0000)	-0.0003 (0.0002)	0.0003 (0.0002)
sexo ⁽¹⁾				-0.0379 (0.0241)	-0.0268 (0.0623)	0.0648 (0.0648)
estado_civil ⁽¹⁾				-0.0343 (0.0261)	-0.0007 (0.0838)	0.0350 (0.0861)
escolaridade				-0.0010 (0.0089)	0.0025 (0.0338)	-0.0015 (0.0344)
area_estudos ⁽¹⁾				0.0186 (0.0348)	0.0276 (0.0855)	-0.0462 (0.0888)
estatuto_prof ⁽¹⁾				-0.0247 (0.0248)	0.0664 (0.0895)	-0.0417 (0.0898)
rendimento				0.0175** (0.0072)	-0.0393* (0.0224)	0.0218 (0.0230)
Observações (Total=207)	8	50	149	8	50	149
Prob > chi2		0.2331			0.0277	

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresarias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa os efeitos marginais (médios) de uma regressão "Multinomial Probit" para os modelos 2 e 3. M#1 representa a primeira regressão (utilizando o modelo 2) e M#2 representa a segunda regressão usada (utilizando o modelo 3). Para corrigir a heterocedasticidade, os erros padrão robustos foram calculados. Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Adicionando os fatores sociodemográficos e, desta forma, utilizando o modelo 3 (ver secção 3.5.), a única variável que ostenta significância estatística é o *rendimento*, apresentado resultados contraditórios. Um ponto adicional no nível de rendimento provoca uma maior tendência por parte dos indivíduos para não poupar e menor tendência para a poupança irregular, isto é, os indivíduos são 1,75% mais propensos a não poupar e 3,93% menos propensos a poupar irregularmente.

Comparativamente ao que foi referido inicialmente, a variável *numeracia* perde alguma relevância, mas no entanto, a variável autocontrolo continua a ser estatisticamente significativa, com uma relação ainda mais expressiva, nomeadamente, um acréscimo de um ponto no resultado de autocontrolo torna os indivíduos 10,37% mais propensos a poupar regularmente e 8,49% menos propensos a poupar irregularmente, para níveis de significância estatística de 5% e 10%, respetivamente.

Concluindo, a hipótese H5, relativamente ao comportamento financeiro, e neste caso, na regularidade de poupança não é rejeitada para o autocontrolo (Strömbäck et al., 2017), em ambos os modelos, e no que toca à hipótese H2.a1 esta é rejeitada para o nível de rendimento, pois a relação positiva entre o aumento do nível de rendimento e a prática de uma poupança regular não se verifica, apresentando, pelo contrário, resultados estatisticamente significativos relativamente à inexistência de poupança. Além disso, os resultados obtidos não são consistentes com a literatura (Henager & Mauldin, 2015). Outro aspeto, é o baixo número de observações para a categoria “Não Poupa”, sendo uma das limitações desta análise.

De seguida, observando a Tabela 20, que expõe resultados relativos ao índice de poupança, é possível analisar a prática de mais e melhores comportamentos de poupança. Utilizando uma regressão OLS, e usando modelo 3, verifica-se que as variáveis *literacia_financeira* e *excesso_confiança* apresentam resultados estatisticamente significativos. No que toca à literacia financeira, pode-se observar a relação positiva da literacia financeira com índice de poupança, ou seja, aquando ao resultado da literacia financeira dos indivíduos é lhe acrescentado um ponto, o índice de poupança aumenta em média 9,40%, sendo verificada esta relação em 95% da amostra. Este acontecimento está de acordo com a literatura existente (Adetunji & David-West, 2019; Murendo & Mutsonziwa, 2017; Nguyen et al., 2017).

Adicionalmente, no que toca ao excesso de confiança, o contrário do expectável é registado, onde aqueles a quem lhes foi identificado excesso de confiança, apresentam, em média, um aumento de 17,04% no índice de poupança.

Desta forma, a hipótese H3.a2 não é rejeitada, verificando-se uma relação positiva entre a literacia financeira e a prática de mais e melhores comportamentos de poupança e a H5, relativamente ao comportamento financeiro, é rejeitada para o excesso de confiança, referentemente ao índice de poupança.

Tabela 20. Coeficientes de uma regressão "OLS" para *indice_poupanca*

Variáveis	indice_poupanca	Erros padrão robustos
literacia_financeira	0.0940**	(0.0376)
numeracia	0.0656	(0.0609)
excesso_confianca ⁽¹⁾	0.1704*	(0.0904)
aversao_risco	-0.0242	(0.0772)
paciencia	0.0447	(0.0618)
autocontrolo	-0.0293	(0.0636)
idade	0.0041	(0.0197)
idade_quadrado	-0.0000	(0.0002)
sexo ⁽¹⁾	0.0256	(0.0846)
estado_civil ⁽¹⁾	0.0105	(0.0948)
escolaridade	0.0387	(0.0416)
area_estudos ⁽¹⁾	0.1191	(0.1063)
estatuto_prof ⁽¹⁾	0.1651	(0.1062)
rendimento	0.0132	(0.0276)
Constant	1.0622**	(0.4896)
Observações	199	
Prob > F	0.0040	
R-squared	0.1655	

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresarias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa os coeficientes de uma regressão "OLS" para o modelo 3. Para corrigir a heterocedasticidade, os erros padrão robustos foram calculados. Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Para complementar o estudo desta secção 5.2., são também analisados os principais motivos para a prática de comportamentos de poupança na Tabela 21. Analisando cada motivo individualmente, é de notar que, todos os motivos apresentam, pelo menos, um resultado estatisticamente significativo, sendo que os resultados relativos aos motivos *eventos_inesperados* e *perda_emprego* manifestam menor confiabilidade, tendo em conta os valores registados referentes ao “*Prob > chi2*” e “*Pseudo R2*” dos modelos usados (modelo 3 para cada motivo). Começando pelo motivo *eventos_inesperados*, aqueles que têm excesso de confiança têm uma menor tendência de 16,52% de poupar para eventos inesperados e já os indivíduos do sexo masculino tendem a ser menos propensos a poupar contra uma possível perda de emprego (-13,20% para *perda_emprego*).

Já no caso da *reforma*, este é motivo com os resultados mais estatisticamente significativos e consistentes ao longo da amostra (“*Pseudo R2*” de 0,3501). Salientam-se as variáveis da *literacia_financeira* e *idade*, exibindo uma relação positiva para com a poupança para a reforma, mais especificamente, 9,51% e 2,92%. Estes resultados são consistentes com a literatura, onde pessoas com maiores níveis de literacia financeira tendem a praticar mais e melhores comportamentos financeiros, como o planeamento da reforma (Bucher-Koenen & Lusardi, 2011) e, também, à medida que idade aumenta existe uma maior propensão para poupar para a reforma (Yao et al., 2015). Além disso, indivíduos com níveis superiores de rendimento tendem, a poupar para a reforma (4,23%) e, ainda, é de realçar os valores contraditórios relativamente aos níveis mais elevados de *autocontrolo* (-8,48%) e *escolaridade* (-5,41%), presentes na Tabela 21. No que diz respeito ao futuro dos filhos, a variável *estado_civil* é assinalável, com um nível de significância estatística de 1%, ou seja, os indivíduos que se encontram casados são 25,11% mais prováveis a poupar para assegurar o futuro dos filhos.

Relativamente à aquisição de habitação própria, verifica-se que aqueles com maiores níveis de aversão ao risco têm uma menor tendência para manifestar a aquisição de habitação própria (-12,10%), mas no entanto, são, ainda maiores notórios os valores registados em relação à *paciencia* e *estatuto_profissional*, pois aqueles com níveis superiores de paciência são mais propensos a poupar para a aquisição de uma habitação própria e, principalmente, aqueles que se encontram empregados possuem uma maior probabilidade de 29,90%, sucedendo-se esta relação em 99% da amostra. Já no caso das outras aquisições de elevado montante, o contrário acontece no que toca ao *estatuto_prof* (-20,31%), assim como, na *escolaridade* (-6,26%).

Por último, as pessoas mais velhas e casadas apresentam uma menor tendência para poupar com o objetivo de praticar atividades de lazer/férias/viagens (-4,07% e -21,20%, respetivamente) e aqueles com melhores resultados relativos à numeracia têm um comportamento semelhante, sendo os

Tabela 21. Efeitos marginais (médios) de uma regressão "Probit" para eventos_inesperados; perda_emprego; reforma; futuro_filhos; habitacao_propria; outras_aquisicoes; tratamentos_medicos; lazer_viagens e outros_poupanca

Variáveis	eventos_inesperados	perda_emprego	reforma	futuro_filhos	habitacao_propria	outras_aquisicoes	tratamentos_medicos	lazer_viagens	outros_poupanca
literacia_financeira	-0.0097 (0.0293)	-0.0094 (0.0305)	0.0951*** (0.0238)	-0.0492* (0.0273)	0.0268 (0.0305)	0.0371 (0.0241)	0.0051 (0.0214)	-0.0133 (0.0286)	0.0207 (0.0179)
numeracia	0.0212 (0.0442)	-0.0082 (0.0461)	-0.0300 (0.0435)	0.0318 (0.0403)	0.0479 (0.0468)	0.0421 (0.0393)	-0.0804*** (0.0282)	-0.0899** (0.0431)	0.0362 (0.0335)
excesso_confianca ⁽¹⁾	-0.1652** (0.0756)	-0.0403 (0.0814)	-0.0170 (0.0690)	0.0146 (0.0671)	0.0781 (0.0783)	0.0843 (0.0729)	0.0158 (0.0533)	-0.0524 (0.0779)	0.0574 (0.0495)
aversao_risco	0.0069 (0.0570)	0.0136 (0.0548)	0.0419 (0.0401)	0.0029 (0.0500)	-0.1210** (0.0555)	-0.0176 (0.0483)	0.0088 (0.0379)	-0.0024 (0.0536)	-0.0150 (0.0354)
paciencia	0.0351 (0.0463)	0.0026 (0.0437)	0.0559 (0.0361)	0.0494 (0.0438)	0.0917* (0.0469)	-0.0005 (0.0384)	0.0139 (0.0374)	-0.0058 (0.0452)	-0.0508* (0.0307)
autocontrolo	0.0740 (0.0528)	-0.0161 (0.0482)	-0.0848** (0.0330)	0.0111 (0.0482)	-0.0472 (0.0534)	0.0492 (0.0429)	0.0173 (0.0330)	-0.0128 (0.0509)	-0.0214 (0.0351)
idade	-0.0244 (0.0168)	0.0106 (0.0171)	0.0292*** (0.0112)	0.0090 (0.0146)	0.0128 (0.0244)	-0.0193 (0.0145)	0.0093 (0.0112)	-0.0407*** (0.0154)	0.0124 (0.0124)
idade_quadrado	0.0002 (0.0002)	-0.0002 (0.0002)	-0.0003*** (0.0001)	-0.0001 (0.0002)	-0.0004 (0.0003)	0.0002 (0.0002)	-0.0000 (0.0001)	0.0004** (0.0002)	-0.0001 (0.0001)
sexo ⁽¹⁾	-0.0859 (0.0663)	-0.1320* (0.0687)	0.0845* (0.0460)	0.0326 (0.0612)	-0.0816 (0.0692)	0.0329 (0.0528)	0.0323 (0.0460)	-0.1005 (0.0657)	0.0697 (0.0426)
estado_civil ⁽¹⁾	0.0314 (0.0983)	0.0945 (0.0902)	0.0815 (0.0555)	0.2511*** (0.0704)	0.1339 (0.0992)	-0.0804 (0.0905)	-0.0461 (0.0649)	-0.2120** (0.0947)	-0.0071 (0.0650)
escolaridade	-0.0110 (0.0356)	0.0087 (0.0354)	-0.0541** (0.0241)	-0.0300 (0.0312)	0.0649 (0.0401)	-0.0626** (0.0279)	-0.0113 (0.0258)	0.0518 (0.0367)	0.0275 (0.0198)
area_estudos ⁽¹⁾	-0.0832 (0.0890)	-0.0500 (0.0847)	-0.0429 (0.0719)	-0.0262 (0.0810)	-0.0141 (0.0873)	0.0872 (0.0636)	-0.0295 (0.0674)	0.0833 (0.0826)	-0.1182* (0.0628)
estatuto_prof ⁽¹⁾	-0.1007 (0.0923)	0.0837 (0.0964)	-0.0470 (0.0647)	0.0213 (0.0822)	0.2990*** (0.0894)	-0.2031*** (0.0783)	-0.0207 (0.0537)	0.1224 (0.0868)	-0.0345 (0.0638)
rendimento	0.0310 (0.0243)	0.0112 (0.0268)	0.0423*** (0.0153)	0.0175 (0.0214)	-0.0336 (0.0235)	0.0373* (0.0202)	-0.0103 (0.0160)	-0.0335 (0.0231)	-0.0064 (0.0142)
Observações	140	50	42	52	69	44	30	85	20
Prob > chi2	0.1481	0.5386	0.0000	0.0001	0.0164	0.0000	0.0010	0.0000	0.0562
Pseudo R2	0.0800	0.0622	0.3501	0.1966	0.1303	0.1964	0.1896	0.1914	0.1348

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresarias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa os efeitos marginais (médios) de uma regressão "Probit" (para cada motivo) para o modelo 3. Para corrigir a heterocedasticidade, os erros padrão robustos foram calculados. Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

indivíduos 8,99% menos prováveis a partilhar este objetivo (o mesmo acontece com a realização de tratamentos médicos, com -8,04%). Nota, ainda, para os valores das variáveis *paciencia* e *area_estudos* referentemente à variável *outros_poupanca*, registando -5,08% e -11,82%, respetivamente.

Como último aspeto de análise, surge a posse do fundo de emergência, representado na seguinte Tabela 22. Em relação ao primeiro modelo, as variáveis *numeracia*, *literacia_financeira* e *autocontrolo* são aquelas que mostram ser estatisticamente significativas, onde os indivíduos com melhores resultados nestes tópicos têm uma maior propensão para possuir um fundo de emergência, assim como, ter um maior horizonte temporal no respetivo fundo de emergência. Começando pelos resultados referentes à *numeracia*, verifica-se que um aumento de um ponto no que toca à *numeracia* provoca uma menor probabilidade de 2,93%, por parte do indivíduos, de não possuir um fundo de emergência e, pelo contrário, uma maior probabilidade de 1,15% de deter um fundo de emergência para até 9 meses e uma maior probabilidade de 7,86% de possuir um fundo de emergência para até 12 meses ou mais. De seguida, observando a variável *autocontrolo*, nota-se um comportamento semelhante, onde um acréscimo de um ponto no resultado relativo ao *autocontrolo* faz com que os indivíduos sejam 2,63% menos prováveis de não possuir um fundo de emergência e dispor de uma maior propensão para ter um fundo de emergência com um maior horizonte temporal, 1,03% para até 9 meses e 7,04% para até 12 meses ou mais. Desta forma, a hipótese H5, relativamente ao comportamento financeiro, e no caso da posse de fundo de emergência, não é rejeitada para o *autocontrolo*.

Testando a hipótese H3.a3, relativamente à *literacia financeira*, constata-se que a mesma influencia, de uma forma significativa, a posse do fundo de emergência, pois o aumento de um ponto no resultado da *literacia financeira* traduz-se numa menor probabilidade para não possuir um fundo de emergência (-2,93%) e uma maior probabilidade para a posse de fundo para até 9 meses ou para até 12 meses ou mais, 1,15% e 7,86%, respetivamente, sendo possível verificar esta relação em 99% da amostra. Sendo assim, a hipótese H3.a3 não é rejeitada utilizando este modelo.

No que diz respeito ao uso da segunda regressão (modelo 3), as variáveis *autocontrolo* e *literacia_financeira* mantêm uma significância estatística relevante, contrariamente, à variável relativa ao resultado da *numeracia*. Um acréscimo de um ponto no resultado do *autocontrolo* implica uma menor probabilidade (-2,65%) de não possuir um fundo de emergência e uma maior probabilidade (7,23%) de possuir um fundo para até 12 meses ou mais. Já no principal ponto de análise, através de um ponto adicional no resultado referente à *literacia financeira* verifica-se uma menor probabilidade, por parte dos

Tabela 22. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para fundo_emergencia

Variáveis	Fundo Emergência M#1						Fundo Emergência M#2					
	N. S./Prefiro n. responder	Não	Sim, para até 3 meses	Sim, para até 6 meses	Sim, para até 9 meses	Sim, até 12 meses ou +	N. S./Prefiro n. responder	Não	Sim, para até 3 meses	Sim, para até 6 meses	Sim, para até 9 meses	Sim, até 12 meses ou +
literacia_financeira	-0.0584*** (0.0152)	-0.0293*** (0.0081)	-0.0092** (0.0044)	0.0069** (0.0034)	0.0115*** (0.0038)	0.0786*** (0.0202)	-0.0415** (0.0168)	-0.0201** (0.0083)	-0.0064* (0.0036)	0.0049* (0.0027)	0.0081** (0.0036)	0.0549** (0.0221)
numeracia	-0.0435** (0.0205)	-0.0218** (0.0107)	-0.0068 (0.0044)	0.0051 (0.0031)	0.0085* (0.0045)	0.0585** (0.0279)	-0.0341 (0.0222)	-0.0166 (0.0111)	-0.0052 (0.0042)	0.0041 (0.0030)	0.0067 (0.0046)	0.0452 (0.0299)
excesso_confianca ⁽¹⁾	-0.0643 (0.0418)	-0.0323 (0.0213)	-0.0101 (0.0076)	0.0075 (0.0059)	0.0126 (0.0085)	0.0866 (0.0562)	-0.0627 (0.0417)	-0.0304 (0.0204)	-0.0096 (0.0072)	0.0075 (0.0058)	0.0123 (0.0085)	0.0830 (0.0548)
aversao_risco	-0.0115 (0.0269)	-0.0058 (0.0135)	-0.0018 (0.0043)	0.0013 (0.0032)	0.0023 (0.0053)	0.0155 (0.0363)	-0.0214 (0.0282)	-0.0104 (0.0135)	-0.0033 (0.0043)	0.0025 (0.0035)	0.0042 (0.0055)	0.0283 (0.0368)
paciencia	0.0127 (0.0225)	0.0064 (0.0113)	0.0020 (0.0036)	-0.0015 (0.0027)	-0.0025 (0.0045)	-0.0171 (0.0302)	0.0366* (0.0217)	0.0177* (0.0106)	0.0056 (0.0039)	-0.0044 (0.0032)	-0.0072 (0.0045)	-0.0484* (0.0282)
autocontrole	-0.0523** (0.0259)	-0.0263** (0.0131)	-0.0082* (0.0049)	0.0061 (0.0043)	0.0103* (0.0056)	0.0704** (0.0336)	-0.0546** (0.0245)	-0.0265** (0.0123)	-0.0084* (0.0048)	0.0065 (0.0041)	0.0107** (0.0053)	0.0723** (0.0318)
idade							-0.0070 (0.0089)	-0.0034 (0.0044)	-0.0011 (0.0015)	0.0008 (0.0011)	0.0014 (0.0018)	0.0093 (0.0119)
idade_quadrado							0.0001 (0.0001)	0.0000 (0.0001)	0.0000 (0.0000)	-0.0000 (0.0000)	-0.0000 (0.0000)	-0.0001 (0.0001)
sexo ⁽¹⁾							-0.0773* (0.0396)	-0.0375* (0.0193)	-0.0119 (0.0076)	0.0092 (0.0058)	0.0151* (0.0085)	0.1024** (0.0519)
estado_civil ⁽¹⁾							-0.0033 (0.0572)	-0.0016 (0.0277)	-0.0005 (0.0088)	0.0004 (0.0068)	0.0006 (0.0112)	0.0043 (0.0757)
escolaridade							-0.0129 (0.0196)	-0.0063 (0.0096)	-0.0020 (0.0031)	0.0015 (0.0024)	0.0025 (0.0040)	0.0171 (0.0259)
area_estudos ⁽¹⁾							-0.0030 (0.0444)	-0.0015 (0.0215)	-0.0005 (0.0068)	0.0004 (0.0053)	0.0006 (0.0087)	0.0040 (0.0588)
estatuto_prof ⁽¹⁾							0.0576 (0.0529)	0.0279 (0.0258)	0.0088 (0.0084)	-0.0069 (0.0071)	-0.0113 (0.0106)	-0.0762 (0.0691)
rendimento							-0.0296** (0.0149)	-0.0143** (0.0072)	-0.0045* (0.0024)	0.0035 (0.0025)	0.0058* (0.0031)	0.0391** (0.0186)
Observações (Total=199)	32	35	33	30	18	51	32	35	33	30	18	51
Prob > chi2			0.0000						0.0000			
Pseudo R2			0.0393						0.0662			

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresarias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa os efeitos marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para os modelos 2 e 3. M#1 representa a primeira regressão (utilizando o modelo 2) e M#2 representa a segunda regressão usada (utilizando o modelo 3). Para corrigir a heterocedasticidade, os erros padrão robustos foram calculados. Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

dos indivíduos, de 2,01% de não ter um fundo de emergência e uma maior probabilidade de 5,49% de usufruir de um fundo de emergência para até 12 meses ou mais.

Chegando aos fatores sociodemográficos, apenas o *sexo* e o *rendimento* apresentam resultados estatisticamente significativos. Verifica-se que os indivíduos do sexo masculino têm uma maior tendência para possuir um fundo de emergência para até 9 meses, assim como, para até 12 meses ou mais e uma menor tendência para não possuir um fundo de emergência, registando valores de 1,51% para um fundo até 9 meses e de 10,24% para até 12 meses ou mais e, ainda, um valor negativo de 3,75% para a inexistência de um fundo de emergência. Nota, também, para o facto de que as pessoas do sexo feminino terem uma maior tendência para responderem “Não sei” ou “Prefiro não responder” no que toca a este tópico. Já relativamente ao *rendimento*, aqueles com níveis mais elevados de rendimento tem uma maior probabilidade de possuir um fundo de emergência para até 12 meses ou mais e uma menor probabilidade de não possuir um fundo de emergência, isto é, um ponto adicional no nível de rendimento faz com que os indivíduos sejam 3,91% mais prováveis a possuir um fundo de emergência com o maior horizonte temporal e menos 1,43% de não possuir um fundo de emergência.

É, portanto, possível verificar que as pessoas com níveis superiores de literacia financeira, numeracia (apenas na primeira regressão), autocontrolo e rendimento têm uma maior propensão para a posse de um fundo de emergência e, da mesma forma, fundos com maiores horizontes temporais e para indivíduos do sexo masculino o mesmo acontece. Desta forma, a hipótese H5, no que toca ao comportamento financeiro, e relativamente à posse de fundo de emergência, não é rejeitada para o autocontrolo, para o primeiro modelo, a hipótese H3.a3 não é rejeitada para ambos os modelos, verificando-se a relação positiva da literacia financeira com a posse de fundos de emergência, estando de acordo com a literatura (Babiarz & Robb, 2014) e, ainda, a hipótese H2.a3 não é rejeitada para o sexo (masculino) e o rendimento, usando a segunda regressão.

5.3. Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários

Outra das dimensões a estudar é a gestão e controlo dos fluxos monetários representada na Tabela 23. Para isso uma regressão OLS foi aplicada, usando uma vez mais, os modelos 2 e 3, com o objetivo de verificar a influência das diversas variáveis independentes sobre o *indice_cf*, uma variável que compreende diferentes comportamentos relacionados com a gestão e controlo dos fluxos monetários desde o planeamento e orçamentação das despesas, o pagamento das contas a tempo ou o registo e rastreamento das despesas e/ou transações financeiras.

Tabela 23. Coeficientes de uma regressão "OLS" para *indice_cf*

Variáveis	Índice CF M#1	Índice CF M#2
	<i>indice_cf</i>	<i>indice_cf</i>
<i>literacia_financeira</i>	0.1151** (0.0474)	0.1088** (0.0517)
<i>numeracia</i>	0.0733 (0.0817)	0.0921 (0.0884)
<i>excesso_confianca</i> ⁽¹⁾	0.1126 (0.1267)	0.1294 (0.1260)
<i>aversao_risco</i>	0.0661 (0.1013)	0.0739 (0.1181)
<i>paciencia</i>	0.1168 (0.0865)	0.1514* (0.0832)
<i>autocontrole</i>	-0.0342 (0.0822)	-0.0597 (0.0855)
<i>idade</i>		0.0271 (0.0255)
<i>idade_quadrado</i>		-0.0004 (0.0003)
<i>sexo</i> ⁽¹⁾		-0.1660 (0.1242)
<i>estado_civil</i> ⁽¹⁾		0.1811 (0.1400)
<i>escolaridade</i>		-0.0756 (0.0558)
<i>area_estudos</i> ⁽¹⁾		0.1943 (0.1596)
<i>estatuto_prof</i> ⁽¹⁾		-0.2040 (0.1525)
<i>rendimento</i>		0.0428 (0.0423)
Constant	1.1214** (0.4741)	0.8213 (0.6261)
Observações	207	207
Prob > F	0.0271	0.0265
R-squared	0.0739	0.1157

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresarias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa os coeficientes de uma regressão "OLS" para os modelos 2 e 3. M#1 representa a primeira regressão (utilizando o modelo 2) e M#2 representa a segunda regressão usada (utilizando o modelo 3). Para corrigir a heterocedasticidade, os erros padrão robustos foram calculados. Erros padrão robustos entre parênteses.

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

As variáveis que denotam significância estatística são a *literacia_financeira* e *paciencia* (apenas no segundo modelo). Na primeira regressão é possível verificar que aqueles que apresentam melhores resultados relativamente à literacia financeira registam valores superiores no que toca à gestão e controlo dos fluxos monetários, ou seja, um ponto adicional no nível de *literacia_financeira* promove, em média, um aumento de 11,51% no *indice_cf*. Utilizando a segunda regressão, a tendência é muito semelhante, pois, uma vez mais, aqueles com melhores resultados apresentam valores superiores em relação ao índice referente à gestão e controlo dos fluxos monetários (aumento em média de 10,88% aquando um acréscimo de uma unidade de *literacia_financeira*). Já no caso da *paciencia*, um ponto adicional no resultado de paciência traduz-se num aumento de 15,14%, em média, do índice de gestão e controlo dos fluxos monetários dos participantes, verificando-se esta relação em 90% da amostra.

Desta forma, constata-se que aqueles com maiores níveis de literacia financeira e paciência (apenas na segunda regressão) possuem melhores níveis relativamente à gestão e controlo dos fluxos monetários. Portanto, a hipótese H5 não é rejeitada, relativamente ao comportamento financeiro, e em específico, na gestão e controlo dos fluxos monetários, para a paciência no segundo modelo (Antonides et al., 2011) e a hipótese H3.b não é rejeitada, utilizando ambas as regressões/modelos, e adicionalmente, os resultados são consistentes com a literatura de uma forma geral, particularmente no que toca à relação da literacia financeira com a gestão e controlo dos fluxos monetários (Hilgert et al., 2003).

5.4. Gestão do Cartão de Crédito

A secção 5.4. representa o último aspeto geral a ser analisado, a gestão do cartão de crédito. É, então, verificada a influência das variáveis independentes sobre a posse de cartão de crédito, o pagamento na totalidade e a existência de incumprimento (taxas e encargos) relativos ao mesmo. De uma forma complementar, são ainda explorados os motivos no que refere à posse do cartão de crédito.

Começando pela *posse_cartao_credito*, a Tabela 24 exhibe a inexistência de resultados estatisticamente significativos, à exceção dos resultados referentes à variável *rendimento*. Verifica-se, assim, uma relação positiva entre o nível de rendimento e a posse de cartão de crédito. Ou seja, um ponto adicional no nível de rendimento faz com que os indivíduos sejam 4,58% mais propensos a possuir um ou mais cartões de crédito, para um nível de significância de 10%.

Constata-se, desta forma, que os indivíduos com maiores níveis de rendimento tendem a possuir um ou mais cartões de crédito e, por conseguinte, a hipótese H2.c1 não é rejeitada para o rendimento.

Tabela 24. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para posse_cartao_credito

Variáveis	posse_cartao_credito	Erros padrão robustos
literacia_financeira	0.0020	(0.0308)
numeracia	-0.0106	(0.0490)
excesso_confianca ⁽¹⁾	0.0741	(0.0871)
aversao_risco	0.0243	(0.0560)
paciencia	0.0238	(0.0474)
autocontrolo	-0.0369	(0.0533)
idade	-0.0144	(0.0187)
idade_quadrado	0.0002	(0.0002)
sexo ⁽¹⁾	0.0658	(0.0708)
estado_civil ⁽¹⁾	0.1318	(0.0951)
escolaridade	0.0394	(0.0385)
area_estudos ⁽¹⁾	0.1243	(0.0912)
estatuto_prof ⁽¹⁾	0.0395	(0.0993)
rendimento	0.0458*	(0.0269)
Observações	207	
Prob > chi2	0.0235	
Pseudo R2	0.0946	

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresarias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa os efeitos marginais (médios) de uma regressão "Probit" para o modelo 3. Para corrigir a heterocedasticidade, os erros padrão robustos foram calculados. Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Adicionalmente, de forma idêntica ao realizado referentemente aos motivos para a poupança, a Tabela 25 representa a relação das diversas variáveis independentes sobre os motivos para a posse de cartão de crédito. No entanto, apenas os resultados relativos ao motivo *controlo_gastos* aparentam ser confiáveis, tendo em conta os valores registados referentes ao "Prob > chi2" e "Pseudo R2" dos modelos usados ("Prob > chi2" de 0,0068 e "Pseudo R2" de 0,2112 para o modelo utilizado na variável *controlo_gastos*). Sendo assim, destacam-se pela sua significância estatística as variáveis *numeracia*, *paciencia*, *area_estudos* e *estatuto_prof* no que toca ao uso do cartão de crédito

Tabela 25. Efeitos marginais (médios) de uma regressão "Probit" para *conveniencia_facilidade*; *situacoes_emergencia*; *controle_gastos* e *outros_cc*

Variáveis	<i>conveniencia_facilidade</i>	<i>situacoes_emergencia</i>	<i>controle_gastos</i>	<i>outros_cc</i>
<i>literacia_financeira</i>	-0.0296 (0.0467)	-0.0969** (0.0396)	0.0083 (0.0390)	0.0133 (0.0464)
<i>numeracia</i>	-0.0805 (0.0756)	0.0413 (0.0583)	-0.1214** (0.0554)	0.0032 (0.0785)
<i>excesso_confianca</i> ⁽¹⁾	-0.0083 (0.1127)	-0.1722 (0.1094)	-0.0404 (0.0932)	-0.2240* (0.1160)
<i>aversao_risco</i>	-0.0362 (0.0984)	-0.0668 (0.0833)	0.0278 (0.0912)	-0.0183 (0.1085)
<i>paciencia</i>	0.1201 (0.0813)	-0.0311 (0.0604)	0.1186** (0.0539)	-0.1010 (0.0842)
<i>autocontrole</i>	-0.0373 (0.0837)	0.1094 (0.0728)	-0.0944 (0.0602)	0.1291 (0.0858)
<i>idade</i>	-0.0621* (0.0345)	0.0162 (0.0205)	0.0220 (0.0202)	-0.0051 (0.0268)
<i>idade_quadrado</i>	0.0009** (0.0004)	-0.0001 (0.0002)	-0.0002 (0.0002)	-0.0000 (0.0003)
<i>sexo</i> ⁽¹⁾	-0.0301 (0.1056)	-0.0211 (0.0803)	-0.0181 (0.0855)	0.0007 (0.1082)
<i>estado_civil</i> ⁽¹⁾	-0.0094 (0.1251)	-0.1528* (0.0851)	-0.0926 (0.0984)	0.0300 (0.1278)
<i>escolaridade</i>	-0.0257 (0.0493)	-0.0040 (0.0383)	-0.0262 (0.0416)	0.0587 (0.0499)
<i>area_estudos</i> ⁽¹⁾	0.0665 (0.1219)	0.0550 (0.1166)	0.1746* (0.0974)	-0.3358*** (0.1210)
<i>estatuto_prof</i> ⁽¹⁾	-0.0664 (0.1594)	0.1475 (0.1315)	-0.2188** (0.1086)	0.1405 (0.1535)
<i>rendimento</i>	0.0209 (0.0278)	0.0270 (0.0203)	-0.0171 (0.0276)	-0.0143 (0.0337)
Observações	65	19	20	51
Prob > chi2	0.5131	0.3496	0.0068	0.0671
Pseudo R2	0.1615	0.1663	0.2112	0.1427

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresárias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa os efeitos marginais (médios) de uma regressão "Probit" (para cada motivo) para o modelo 3. Para corrigir a heterocedasticidade, os erros padrão robustos foram calculados. Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

para controlo dos gastos. Pessoas com melhores níveis de numeracia tendem a usar menos o cartão de crédito para o controlo dos gastos (-12,14%), aqueles com melhores resultados relativamente à paciência são 11,86% mais prováveis a utilizar o cartão de crédito para este motivo, os indivíduos que têm como área de estudos as Ciências Empresarias são mais propensos (17,46%) a utilizar o cartão para o controlo dos gastos e, ainda, aqueles que se possuem um trabalho/emprego são 21,88% menos propensos a usar o cartão para este motivo.

Em relação aos restantes motivos, e apesar dos modelos utilizados, são de realçar valores como a relação negativa da *idade* (-6,21%) para com o motivo *conveniencia_facilidade*, assim como a relação negativa entre resultados mais elevados relativamente à literacia financeira e o uso do cartão de crédito para o acesso a fundos em situações de emergência (-9,69%), registando-se o mesmo para pessoas que se encontram casadas (-15,28%).

Seguidamente na Tabela 26, outro tópico relevante é abordado, o pagamento na totalidade do montante em dívida do cartão de crédito. Para isso, uma regressão “*Probit*”, usando os modelos 2 e 3, foi posta em prática permitindo analisar a relação entre variáveis como a *literacia_financeira* e as referentes aos fatores sociodemográficos sobre o pagamento na totalidade.

Relativamente à primeira regressão (modelo 2), as variáveis *numeracia* e *aversao_risco* representam resultados relevantes, com um nível de significância de 1%. Desta forma, indivíduos com melhores resultados no que toca à numeracia e com uma maior aversão ao risco tendem a pagar o montante em dívida, relativo ao cartão de crédito, na totalidade, mais precisamente um ponto adicional no nível de numeracia implica uma maior probabilidade de 27,78% e um ponto adicional no resultado referente à aversão ao risco traduz-se numa maior probabilidade de 24,24%.

Já no segundo modelo, os resultados relativos à numeracia e aversão ao risco apresentam o mesmo comportamento, onde a literacia financeira acaba por exibir valores estatisticamente significativos, sendo possível verificar uma relação positiva entre níveis mais elevados de literacia financeira e o pagamento do montante total em dívida do cartão de crédito, notando-se que o aumento de um ponto no nível de literacia financeira faz com que os indivíduos sejam 7,19% mais propensos a pagar na totalidade, observando-se esta relação em 90% da amostra. Ainda, relativamente, à literacia financeira estes resultados obtidos estão de acordo com a literatura existente (Lusardi & Tufano, 2015).

Tabela 26. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para pagamento_totalidade

Variáveis	Pagamento Totalidade M#1	Pagamento Totalidade M#2
	pagamento_totalidade	pagamento_totalidade
literacia_financeira	0.0448 (0.0368)	0.0719* (0.0388)
numeracia	0.2778*** (0.0724)	0.2312*** (0.0763)
excesso_confianca ⁽¹⁾	0.0793 (0.1160)	0.1007 (0.1075)
aversao_risco	0.2424*** (0.0839)	0.2134** (0.0981)
paciencia	-0.1039 (0.0786)	-0.0959 (0.0786)
autocontrolo	0.0217 (0.0791)	0.0434 (0.0801)
idade		-0.0355 (0.0231)
idade_quadrado		0.0003 (0.0003)
sexo ⁽¹⁾		-0.0389 (0.1049)
estado_civil ⁽¹⁾		0.0684 (0.1156)
escolaridade		0.0616 (0.0553)
area_estudos ⁽¹⁾		-0.1185 (0.1095)
estatuto_prof ⁽¹⁾		0.2470** (0.1256)
rendimento		-0.0048 (0.0271)
Observações	94	94
Prob > chi2	0.0034	0.0067
Pseudo R2	0.2183	0.2693

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresarias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa os efeitos marginais (médios) de uma regressão "Probit" para o modelo 3. Para corrigir a heterocedasticidade, os erros padrão robustos foram calculados. Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

No que refere aos fatores sociodemográficos, a única variável estatisticamente significativa é a *estatuto_prof*, observando-se o facto de que os indivíduos que possuem um trabalho/emprego têm uma maior tendência para o pagamento na totalidade, mais concretamente, as pessoas casadas são 24,70% mais prováveis de pagar na totalidade o montante em dívida do cartão de crédito.

Concluindo, em ambos os modelos, a hipótese H5 não é rejeitada para a aversão ao risco, relativamente ao comportamento financeiro, e neste caso, no pagamento na totalidade do cartão de crédito, a hipótese H3.c2 não é rejeitada utilizando o modelo 3 e, finalmente, a H2.c2 não é rejeitada para o estatuto profissional (empregado).

Por último, surge a análise do *incumprimento* por parte daqueles que possuem um ou mais cartões de crédito (exceto aqueles que não usam, ver último parágrafo do ponto 3.4.1.). A Tabela 27 expõe vários resultados estatisticamente significativos, aliás, através da regressão “*Probit*” realizada é possível verificar que este tópico analisado é um dos que apresenta mais valores relevantes, maioritariamente, com níveis de significância entre os 5% e 1%. Por um lado, variáveis como a *literacia_financeira* ou o *estado_civil* registam relações negativas para com o *incumprimento* por parte dos indivíduos, e por outro lado, o contrário acontece para variáveis como a *idade* ou *area_estudos*.

Começando pelos valores expectados, surge a relação negativa entre níveis mais elevados de literacia financeira e a ocorrência de situações de incumprimento por parte dos indivíduos, onde um ponto adicional no nível de literacia financeira faz com as pessoas tenham menos 9,77% propensão à ocorrência deste tipo de situações. Seguidamente, verifica-se uma situação idêntica para resultados mais elevados relativos à numeracia (-9,85%) e ao *autocontrolo* (-9,79%). Os que se encontram casados(as) são, também, menos tendenciosos a ocorrer em situações de incumprimento, com uma menor probabilidade de 22,08% em isso se suceder.

Relativamente aos valores contraditórios, é de notar que o aumento de um ponto no resultado relativo à paciência faz com que os indivíduos sejam 11,87% mais prováveis a ocorrer em situações de incumprimento, o aumento de uma unidade na *idade* traduz-se numa maior probabilidade de 6,40% de os indivíduos terem práticas prejudiciais, ou seja, à medida que idade aumenta a tendência em acontecer este tipo de situações também, e por último, as pessoas que têm como principal área de estudos/formação as Ciências Empresariais acabam por ser mais propensas ao referido ao longo deste ponto. O surgimento destes resultados contraditórios deve-se, provavelmente, à pequena dimensão da amostra.

Tabela 27. Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para incumprimento

Variáveis	incumprimento	Erros Padrão
literacia_financeira	-0.0977***	(0.0315)
numeracia	-0.0985**	(0.0436)
excesso_confianca ⁽¹⁾	-0.1165	(0.0803)
aversao_risco	-0.0932	(0.0868)
paciencia	0.1187**	(0.0484)
autocontrolo	-0.0979*	(0.0584)
idade	0.0640***	(0.0215)
idade_quadrado	-0.0006**	(0.0002)
sexo ⁽¹⁾	-0.0367	(0.0730)
estado_civil ⁽¹⁾	-0.2208**	(0.0919)
escolaridade	0.0305	(0.0373)
area_estudos ⁽¹⁾	0.2444***	(0.0816)
estatuto_prof ⁽¹⁾	-0.1325	(0.1018)
rendimento	-0.0356	(0.0271)
Observações	94	
Prob > F	0.0286	
Pseudo R2	0.3208	

⁽¹⁾Variáveis binárias (excesso de confiança, sexo masculino, casados(as), Ciências Empresárias, emprego/trabalho =1, respetivamente)

Nota: Esta tabela representa os efeitos marginais (médios) de uma regressão "Probit" para o modelo 3. Para corrigir a heterocedasticidade, os erros padrão robustos foram calculados. Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Assim sendo, os indivíduos com níveis mais elevados de literacia financeira, numeracia, autocontrolo e casados usufruem de uma relação negativa para com a ocorrência de situações de incumprimento e já aqueles com resultados mais elevados relativamente à paciência e como principal área de estudos as Ciências Empresárias tendem a ocorrer em situações de incumprimento. O mesmo comportamento acontece à medida que a idade dos indivíduos aumenta.

Concluindo, a hipótese H5 é rejeitada para a paciência e não é rejeitada para o autocontrolo (Frigerio et al., 2020) no que toca à ocorrência de situações de incumprimento, a H2.c3 não é rejeitada para o estado civil e é rejeitada para a área de estudos e a idade e a H3.c3 não é rejeitada, visto estar em conformidade com a literatura (Allgood & Walstad, 2016; Lusardi & Tufano, 2015; Stango & Zinman, 2009).

6. Conclusão

Assim sendo, o principal objetivo do trabalho é o estudo da influência da literacia financeira no comportamento financeiro no quotidiano, nomeadamente em três dimensões específicas, no comportamento de poupança, na gestão e controlo dos fluxos monetários e na gestão do cartão de crédito, analisando pontos específicos relativamente às três dimensões referidas (regularidade da poupança, a prática de mais e melhores comportamentos de poupança (índice de poupança) e a posse de fundo de emergência – Comportamentos de Poupança; o planeamento e orçamentação das despesas, o pagamento das contas a tempo ou o registo e rastreamento das despesas e/ou transações financeiras (índice de gestão e controlos dos fluxos monetários) – Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários; a posse de um ou mais cartões de crédito, o pagamento na totalidade do montante em dívida e o surgimento de situações de incumprimento – Gestão do Cartão de Crédito). Além disso, outros objetivos adicionais encontram-se presentes como o estudo da influência de elementos como o nível de numeracia e características sociodemográficas dos indivíduos ou aspetos como o excesso de confiança, aversão ao risco, paciência ou o autocontrolo dos mesmos, tanto no nível de literacia financeira como nas diferentes dimensões do comportamento financeiro.

Dessa forma, um questionário foi criado e colocado em prática, recolhendo 207 respostas de indivíduos de nacionalidade portuguesa e idade igual ou superior a 18 anos. Após a recolha e tratamento dos dados, foram aplicadas um conjunto de regressões através do pacote estatístico Stata, nomeadamente, regressões OLS, “*Probit*”, “*Ordered Probit*” e uma regressão “*Multinomial Probit*”. O questionário encontra-se dividido em sete segmentos: Fatores Sociodemográficos; Literacia Financeira; Numeracia; Aversão ao Risco, Paciência e Autocontrolo; Poupança; Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários (Cash-Flow Management) e Gestão do Cartão de Crédito.

De uma forma geral, os resultados obtidos confirmam a influência positiva da literacia financeira na maior parte dos tópicos referentes à poupança, gestão e controlo dos fluxos monetários e gestão do cartão de crédito, em específico no índice de poupança, isto é, na prática de mais e melhores comportamentos de poupança (Adetunji & David-West, 2019; Murendo & Mutsonziwa, 2017; Nguyen et al., 2017) e na posse e horizonte temporal do fundo de emergência (Babiarz & Robb, 2014) – Poupança, no índice de gestão e controlo dos fluxos monetários, ou seja, aqueles com maiores níveis de literacia financeira têm uma maior probabilidade de praticar atividades como o planeamento e orçamentação das despesas, o pagamento das contas a tempo ou o registo e rastreamento das despesas e/ou transações financeiras (índice de gestão e controlos dos fluxos monetários) – Gestão e Controlo dos Fluxos

Monetários (Hilgert et al., 2003) e relativamente à Gestão do Cartão de Crédito verifica-se que, aqueles com melhores resultados de literacia financeira são mais propensos a pagar o montante em dívida do cartão de crédito na totalidade e menos propensos a incorrer em situações de incumprimento (Lusardi & Tufano, 2015).

No que toca aos fatores sociodemográficos, e referentemente à literacia financeira em específico, nota-se a existência de uma relação positiva dos fatores sociodemográficos da idade (Lusardi & Mitchell, 2011b), sexo (masculino), escolaridade e área de estudos (Ciências Empresariais) (Lusardi & Mitchell, 2014) para com o nível de literacia financeira. Já em relação aos diversos comportamentos financeiros é possível afirmar que à medida que idade aumenta, os indivíduos tendem a incorrer em situações de incumprimento, pessoas do sexo masculino têm uma maior propensão a possuir um fundo de emergência e com um maior horizonte temporal, pessoas casadas têm uma menor tendência em incorrer em situações de incumprimento, aqueles que têm como principal área de estudos/formação as Ciências Empresariais têm uma maior probabilidade de incumprimento, pessoas que se encontram empregadas são mais prováveis a pagar o montante total em dívida do cartão de crédito e aqueles com maiores rendimentos tendem a possuir um fundo de emergência e com maior horizonte temporal, a possuir um ou mais cartões de crédito e, em contrapartida, possuem uma menor tendência a poupar irregularmente e maior a afirmar que não poupam.

Relativamente aos fatores explicativos adicionais, é de realçar a relação positiva entre níveis elevados relativos à numeracia e os níveis de literacia financeira, a poupança regular, a posse de fundo de emergência (e maiores horizontes temporais), o pagamento na totalidade e para com a menor ocorrência de situações de incumprimento. Aqueles com excesso de confiança tendem a possuir resultados inferiores no que toca à literacia financeira, pessoas com maiores níveis de aversão ao risco tendem a pagar o montante em dívida do cartão de crédito na totalidade, aqueles com melhores resultados referentemente à paciência tendem a obter melhores resultados relativamente à prática de atividades relacionadas com a gestão e controlo dos fluxos monetários, e contrariamente, tendem a incorrer em situações de incumprimento e, por último, indivíduos com resultados mais elevados em relação ao autocontrolo tendem a poupar regularmente, a possuir fundos de emergência com maiores horizontes temporais e menor propensão a incorrer em situações de incumprimento.

No entanto, o estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente, a dimensão da amostra. A recolha de uma amostra de maior dimensão permitiria uma melhor representação da população portuguesa e uma maior precisão dos resultados, potenciando mais resultados estatisticamente significativos. Outra limitação a apontar é a extensão e a formulação das perguntas do questionário,

podendo ter enviesado alguns resultados, e também, analisar aspetos alternativos. Por último, a presença de questões de “autoavaliação” em aspetos como a regularidade da poupança ou a prática de diversos comportamentos financeiros pode não representar os comportamentos “reais” dos participantes mas a sua perceção.

Por último, este estudo sugere algumas orientações para investigação futura. Recomenda-se uma análise mais aprofundada de cada dimensão do comportamento financeiro em estudo, ou seja, abordar temas como a gestão e controlo dos fluxos monetários, de forma a analisar tópicos em específico como o planeamento ou orçamentação das despesas ou registo/rastreamento das mesmas. Outro dos possíveis pontos a adicionar, consiste na relação entre os motivos de poupança e o comportamento de poupança em si, assim como, entre os motivos para a posse de cartão de crédito e respetiva gestão. Adicionalmente, a obtenção de amostras de maior dimensão e a possibilidade de utilização de métodos de recolha de dados diferentes, são aspetos a ter em conta para uma melhor representação e confiabilidade dos dados obtidos.

7. Referências Bibliográficas

- Adetunji, O. M., & David-West, O. (2019). The relative impact of income and financial literacy on financial inclusion in Nigeria. *Journal of International Development*, 31(4), 312–335. <https://doi.org/10.1002/jid.3407>
- Allgood, S., & Walstad, W. (2013). Financial literacy and credit card behaviors: A cross-sectional analysis by age. *Numeracy*, 6(2). <https://doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.3>
- Allgood, S., & Walstad, W. B. (2016). The effects of perceived and actual financial literacy on financial behaviors. *Economic Inquiry*, 54(1), 675–697. <https://doi.org/10.1111/ecin.12255>
- Antonides, G., Manon de Groot, I., & Fred van Raaij, W. (2011). Mental budgeting and the management of household finance. *Journal of Economic Psychology*, 32(4), 546–555. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2011.04.001>
- Antonides, G., & Ranyard, R. (2017). Mental accounting and economic behaviour. In R. Ranyard (Ed.), *Economic Psychology* (pp. 123–138). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781118926352.ch8>
- Araújo, A. I. F. (2021). *The impact of financial literacy and personality traits on financial behaviour* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/76533>
- Aren, S., & Nayman, H. H. (2020). Relationship between risk aversion, risky investment intention, investment choices. *Kybernetes*, 49(11), 2651–2682. <https://doi.org/10.1108/K-07-2019-0455>
- Babiarz, P., & Robb, C. A. (2014). Financial literacy and emergency saving. *Journal of Family and Economic Issues*, 35(1), 40–50. <https://doi.org/10.1007/s10834-013-9369-9>
- Bach, D. (2004). *The automatic millionaire: A powerful one-step plan to live and finish rich* (1st ed.). Crown Business.
- Bianchi, M. (2018). Financial literacy and portfolio dynamics. *The Journal of Finance*, 73(2), 831–859. <https://doi.org/10.1111/jofi.12605>
- Bryman, A., Bell, E., & Harley, B. (2019). *Business research methods* (5th ed.). Oxford University Press.

- Bucher-Koenen, T., & Lusardi, A. (2011). Financial literacy and retirement planning in Germany. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 565–584. <https://doi.org/10.1017/S1474747211000485>
- Christmann, A., & Van Aelst, S. (2006). Robust estimation of Cronbach's alpha. *Journal of Multivariate Analysis*, 97(7), 1660–1674. <https://doi.org/10.1016/j.jmva.2005.05.012>
- Chudzian, J., Anioła-Mikołajczak, P., & Patarai, L. (2015). Motives and attitudes for saving among young georgians. *Economics & Sociology*, 8(1), 165–175. <https://doi.org/10.14254/2071-789X.2015/8-1/13>
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF). (2021). *Relatório do 3.º inquérito à literacia financeira da população portuguesa 2020*. Lisboa, Banco de Portugal. <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-06/relatorio3inqlf.pdf>
- Cronbach, L. J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16(3), 297–334. <https://doi.org/10.1007/BF02310555>
- Delgado, L. M. (2021). Investigating financial biases that can increase impact on paying bills and saving. *Journal of Financial Therapy*, 12(2), 116–135. <https://doi.org/10.4148/1944-9771.1267>
- Faulkner, A. E. (2016). Financial literacy education in the United States: Library programming versus popular personal finance literature. *Reference & User Services Quarterly*, 56(2), 116–125. <https://doi.org/10.5860/rusq.56n2.116>
- Fisher, P. J., & Anong, S. T. (2012). Relationship of saving motives to saving habits. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 23(1), 63–79. <https://www.proquest.com/scholarly-journals/relationship-saving-motives-habits/docview/1032785428/se-2?accountid=39260>
- Fonseca, R., Mullen, K. J., Zamarro, G., & Zissimopoulos, J. (2012). What explains the gender gap in financial literacy? The role of household decision making. *Journal of Consumer Affairs*, 46(1), 90–106. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2011.01221.x>
- Frigerio, M., Ottaviani, C., & Vandone, D. (2020). A meta-analytic investigation of consumer over-indebtedness: The role of impulsivity. *International Journal of Consumer Studies*, 44(4), 328–342. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12570>
- Galperti, S. (2019). A theory of personal budgeting. *Theoretical Economics*, 14(1), 173–210. <https://doi.org/10.3982/TE2881>

- Gerth, F., Lopez, K., Reddy, K., Ramiah, V., Wallace, D., Muschert, G., Frino, A., & Jooste, L. (2021). The behavioural aspects of financial literacy. *Journal of Risk and Financial Management*, 14(9). <https://doi.org/10.3390/jrfm14090395>
- Godwin, D. D. (1990). Family financial management. *Family Relations*, 39(2), 221–228. <https://doi.org/10.2307/585728>
- Green, S. B., Lissitz, R. W., & Mulaik, S. A. (1977). Limitations of coefficient alpha as an index of test unidimensionality. *Educational and Psychological Measurement*, 37(4), 827–838. <https://doi.org/10.1177/001316447703700403>
- Greene, C., & Stavins, J. (2020). *Consumer payment choice for bill payments* (FRB of Boston Working Paper No. 20-9). <https://doi.org/10.29412/res.wp.2020.09>
- Guiso, L., & Viviano, E. (2015). How much can financial literacy help? *Review of Finance*, 19(4), 1347–1382. <https://doi.org/10.1093/rof/rfu033>
- Henager, R., & Mauldin, T. (2015). Financial literacy: The relationship to saving behavior in low- to moderate-income households. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 44(1), 73–87. <https://doi.org/10.1111/fcsr.12120>
- Hilgert, M. A., Hogarth, J. M., & Beverly, S. G. (2003). Household financial management: The connection between knowledge and behavior. *Federal Reserve Bulletin*, 89(7), 309–322. <https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2003/0703lead.pdf>
- Hirshleifer, D. (2015). Behavioral finance. *Annual Review of Financial Economics*, 7(1), 133–159. <https://doi.org/10.1146/annurev-financial-092214-043752>
- Hoffmann, J. P. (2016). Categorical data and generalized linear models. In *Regression models for categorical, count, and related variables: An applied approach* (1st ed., pp. 39–62). University of California Press. <http://www.jstor.org/stable/10.1525/j.ctv1wxrfr.6>
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296–316. <https://doi.org/10.1111/J.1745-6606.2010.01170.X>
- Jassim, A. A., & Taylor, J. C. (2010). College students' credit card usage and debt. *Competition Forum*, 8(1), 101–110. <https://www.proquest.com/scholarly-journals/college-students-credit-card-usage-debt/docview/760989966/se-2?accountid=39260>

- Kaynak, E., Kucukemiroglu, O., & Ozmen, A. (1995). Correlates of credit card acceptance and usage in an advanced developing Middle Eastern country. *Journal of Services Marketing*, 9(4), 52–63. <https://doi.org/10.1108/08876049510094496>
- Lewis, S., & Messy, F. (2012). *Financial education, savings and investments: An Overview* (OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 22; Issue 22). OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/5k94gxrw760v-en>
- Lusardi, A. (2012). *Numeracy, financial literacy, and financial decision-making* (NBER Working Paper No. 17821). <https://doi.org/10.3386/W17821>
- Lusardi, A., Mitchell, O., & Oggero, N. (2020). *Understanding debt in the older population* (NBER Working Paper No. 28236). <https://doi.org/10.3386/W28236>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011a). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 509–525. <https://doi.org/10.1017/S147474721100045X>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011b). Financial literacy around the world: An overview. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 497–508. <https://doi.org/10.1017/S1474747211000448>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5–44. <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>
- Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics and Finance*, 14(4), 332–368. <https://doi.org/10.1017/S1474747215000232>
- Mahdzan, N. S., & Tabiani, S. (2013). The impact of financial literacy on individual saving: An exploratory study in the malaysian context. *Transformations in Business & Economics*, 12(1), 41–55. <http://www.transformations.knf.vu.lt/28/se28.pdf>
- Maloney, P. W., Grawitch, M. J., & Barber, L. K. (2012). The multi-factor structure of the Brief Self-Control Scale: Discriminant validity of restraint and impulsivity. *Journal of Research in Personality*, 46(1), 111–115. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2011.10.001>
- May, T. (2011). *Social research: Issues, methods and process* (4th ed.). Open University Press.

- Meadows, K. A. (2013). So you want to do research? 4: An introduction to quantitative methods. *British Journal of Community Nursing*, 8(11), 519–526. <https://doi.org/10.12968/BJCN.2003.8.11.11823>
- Monticone, C. (2010). How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 403–422. <https://doi.org/10.1111/J.1745-6606.2010.01175.X>
- Montori, V. M., & Rothman, R. L. (2005). Weakness in numbers. *Journal of General Internal Medicine*, 20(11), 1071–1072. <https://doi.org/10.1111/J.1525-1497.2005.051498.X>
- Mudzingiri, C., Muteba Mwamba, J. W., & Keyser, J. N. (2018). Financial behavior, confidence, risk preferences and financial literacy of university students. *Cogent Economics and Finance*, 6(1), 1–25. <https://doi.org/10.1080/23322039.2018.1512366>
- Murendo, C., & Mutsonziwa, K. (2017). Financial literacy and savings decisions by adult financial consumers in Zimbabwe. *International Journal of Consumer Studies*, 41(1), 95–103. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12318>
- Nguyen, T., Rózsa, Z., Belás, J., & Belásová, L. (2017). The effects of perceived and actual financial knowledge on regular personal savings: Case of Vietnam. *Journal of International Studies*, 10(2), 278–291. <https://doi.org/10.14254/2071-8330.2017/10-2/19>
- OECD. (2022). *OECD/INFE Toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion 2022*. www.oecd.org/financial/education/2022-INFE-Toolkit-Measuring-Finlit-Financial-Inclusion.pdf
- Park, Y. S., Konge, L., & Artino, A. R. J. (2020). The positivism paradigm of research. *Academic Medicine*, 95(5), 690–694. <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000003093>
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276–295. <https://doi.org/10.1111/J.1745-6606.2010.01169.X>
- Robb, C. A. (2011). Financial knowledge and credit card behavior of college students. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(4), 690–698. <https://doi.org/10.1007/s10834-011-9259-y>
- Saeedi, A., & Hamed, M. (2018). Chapter 1 Financial literacy and financial behavior. In A. Saeedi & M. Hamed (Eds.), *Financial literacy: Empowerment in the stock market* (pp. 19–41). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-77857-0_2

- Schnitker, S. A. (2012). An examination of patience and well-being. *The Journal of Positive Psychology*, 7(4), 263–280. <https://doi.org/10.1080/17439760.2012.697185>
- Sinclair, M. A. (1975). Questionnaire design. *Applied Ergonomics*, 6(2), 73–80. [https://doi.org/10.1016/0003-6870\(75\)90299-9](https://doi.org/10.1016/0003-6870(75)90299-9)
- Siswanti, I. (2020). Financial knowledge, financial attitude, and financial management behavior: Self-control as mediating. *The International Journal of Accounting and Business Society*. <https://doi.org/10.21776/ub.ijabs.2020.28.1.5>
- Stango, V., & Zinman, J. (2009). What do consumers really pay on their checking and credit card accounts? Explicit, implicit, and avoidable costs. *American Economic Review*, 99(2), 424–429. <https://doi.org/10.1257/aer.99.2.424>
- Stolper, O. A., & Walter, A. (2017). Financial literacy, financial advice, and financial behavior. *Journal of Business Economics*, 87(5), 581–643. <https://doi.org/10.1007/s11573-017-0853-9>
- Strömbäck, C., Lind, T., Skagerlund, K., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2017). Does self-control predict financial behavior and financial well-being? *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 14, 30–38. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2017.04.002>
- Thompson, C. G., Kim, R. S., Aloe, A. M., & Becker, B. J. (2017). Extracting the Variance Inflation Factor and other multicollinearity diagnostics from typical regression results. *Basic and Applied Social Psychology*, 39(2), 81–90. <https://doi.org/10.1080/01973533.2016.1277529>
- van Rooij, M., Lusardi, A., & Alessie, R. (2011). Financial literacy and stock market participation. *Journal of Financial Economics*, 101(2), 449–472. <https://doi.org/10.1016/J.JFINECO.2011.03.006>
- Vaske, J. J., Beaman, J., & Sponarski, C. C. (2017). Rethinking internal consistency in Cronbach's alpha. *Leisure Sciences*, 39(2), 163–173. <https://doi.org/10.1080/01490400.2015.1127189>
- Williams, C. (2007). Research methods. *Journal of Business & Economics Research*, 5(3), 72. <https://doi.org/10.19030/JBER.V5I3.2532>
- Wooldridge, J. M. (2010). *Econometric analysis of cross section and panel data* (2nd ed.). The MIT Press.
- Wooldridge, J. M. (2016). *Introductory econometrics: A modern approach* (6th ed.). Cengage Learning.
- Wray, L. R. (1992). What is saving, and who gets the credit (blame)? *Journal of Economic Issues*, 26(1), 256–262. <https://doi.org/10.1080/00213624.1992.11505274>

- Xarba, B., Bejko, A., & Peta, E. (2015). Record-keeping as a factor related to meeting the personal financial ratios guideline. *European Journal of Economics and Business Studies*, *1*(3), 70–82. <https://doi.org/10.26417/ejes.v3i1.p70-82>
- Yao, R., Xiao, J. J., & Liao, L. (2015). Effects of age on saving motives of chinese urban consumers. *Journal of Family and Economic Issues*, *36*(2), 224–238. <https://doi.org/10.1007/s10834-014-9395-2>
- Yeoman, I. (2013). The role of professional budgeting. *Journal of Revenue and Pricing Management*, *12*(4), 293–294. <https://doi.org/10.1057/rpm.2013.16>
- Yu, H., Jiang, S., & Land, K. C. (2015). Multicollinearity in hierarchical linear models. *Social Science Research*, *53*, 118–136. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2015.04.008>
- Zanin, L. (2017). The effects of various motives to save money on the propensity of Italian households to allocate an unexpected inheritance towards consumption. *Quality & Quantity*, *51*(4), 1755–1775. <https://doi.org/10.1007/s11135-016-0364-8>
- Zhang, C. Y., & Sussman, A. B. (2018). The role of mental accounting in household spending and investing decisions. In CFP Board (Ed.), *Client Psychology* (pp. 65–96). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781119440895.ch6>
- Zhang, C. Y., Sussman, A. B., Wang-Ly, N., & Lyu, J. K. (2022). How consumers budget. *Journal of Economic Behavior & Organization*, *204*, 69–88. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2022.09.025>

Apêndice

Apêndice 1 – Questionário

A Influência da Literacia Financeira no Comportamento Financeiro no Quotidiano

O presente questionário insere-se no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Gestão e Negócios da Universidade do Minho que se intitula "A influência da literacia financeira no comportamento financeiro no quotidiano". O seu objetivo geral é o estudo da influência da literacia financeira no comportamento financeiro no quotidiano, nomeadamente, nas dimensões de poupança, gestão e controlo dos fluxos monetários e gestão do cartão de crédito.

A participação no estudo é voluntária e não contempla qualquer compensação monetária, não implicando qualquer prejuízo para aqueles que não quiserem participar. A participação neste estudo é ANÓNIMA e os dados recolhidos são CONFIDENCIAIS e serão utilizados única e exclusivamente no âmbito deste projeto, não havendo qualquer registo identificativo do participante individual.

O estudo é orientado para adultos de nacionalidade portuguesa com idade igual ou superior a 18 anos, não existindo qualquer outra restrição.

Caso deseje obter mais informações ou esclarecer alguma dúvida, por favor, contacte através do email: pg46370@alunos.uminho.pt.

Desde já, muito obrigado pela sua valiosa colaboração,
Nuno Azevedo

Aceita participar no presente estudo?

Sim Não

I. Fatores Sociodemográficos

1. Nacionalidade Portuguesa Outra: _____

2. Idade: _____

3. Sexo

Masculino

Feminino

4. Estado Civil

Solteiro(a)

União de facto

Casado(a)

Divorciado(a)

Viúvo(a)

5. Nível de escolaridade que completou

- 1º Ciclo (4ºano)
- 2º Ciclo (6º ano)
- 3º Ciclo (9º ano)
- Secundário (12º ano)
- Licenciatura ou Curso Técnico Superior Profissional
- Mestrado, Pós-Graduação ou MBA
- Doutoramento

6. Indique a sua principal área de formação

- Sem área de instrução específica
- Artes
- Humanidades
- Ciências Sociais
- Ciências Empresariais (Administração/Finanças/Gestão/Contabilidade/etc.)
- Ciências Sociais
- Direito
- Ciências Físicas
- Matemática e Estatística
- Engenharias
- Arquitetura
- Saúde
- Informática
- Outra: _____

7. Indique o seu estatuto profissional/tipo de emprego

- Trabalhador(a) por conta própria
- Trabalhador(a) por conta de outrem
- Estudante
- Trabalhador(a)-Estudante
- Desempregado(a)
- Reformado(a)/Aposentado(a)
- Outro: _____

8. Indique o seu rendimento mensal líquido atual

- Sem rendimento próprio
- Até 500€
- Entre 501€ e 750€
- Entre 751€ e 1000€
- Entre 1001€ e 1500€
- Entre 1501€ e 2000€
- Entre 2001€ e 2500€
- Mais de 2500€

II. Literacia Financeira

9. Suponha que tem 100€ numa conta poupança e que a taxa de juro é de 2% por ano. Ao fim de 5 anos, quanto é que terá nessa conta, se não efetuar movimentos? (Não considere comissões nem impostos)

- Mais de 102€**
- Exatamente 102€
- Menos de 102€
- Não sei
- Prefiro não responder

10. Imagine que a taxa de juro da sua conta poupança é 1% por ano, e a taxa de inflação é de 2% por ano. Ao fim de um ano, quanto seria capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?

- Mais do que hoje
- Exatamente o mesmo que hoje
- Menos do que hoje**
- Não sei
- Prefiro não responder

11. Se as taxas de juro do mercado aumentarem, o que irá acontecer, habitualmente, ao preço das obrigações?

- Aumentam
- Descem**
- Permanecem iguais
- Não existe relação entre os preços das obrigações e as taxas de juro do mercado

- Não sei
- Prefiro não responder

12. Uma hipoteca de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais elevados do que uma hipoteca de 30 anos, mas os juros totais que serão pagos ao longo da vida do empréstimo serão...?

- Maiores
- Menores**
- Os mesmos
- Não sei
- Prefiro não responder

13. Comprar ações de uma única empresa, normalmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.

- Verdadeiro
- Falso**
- Não sei
- Prefiro não responder

14. Após responder a estas 5 questões, a quantas é que acha que respondeu corretamente?

III. Numeracia

Nesta secção encontram-se perguntas que são de resposta aberta e curta. Coloque apenas o número por extenso (ex: 500). Caso não saiba a resposta, coloque "Não sei" no campo de resposta.

15. Se a probabilidade de contrair uma doença é de 10%, em 1000 pessoas, qual é o número expectável de pessoas que contraiam a doença? _____ (R: 100)

16. Se 5 pessoas tiverem todas elas o número vencedor da lotaria, e o prémio for de 2 milhões de euros, quanto vai ser o valor do prémio para cada um dos vencedores? _____ (R: 400000)

17. Uma loja está com promoções e tem todos os seus produtos a metade do preço. Antes das promoções, um sofá custava 300€. Qual é o seu preço com promoção? _____ (R: 150)

18. Um vendedor de carros em segunda mão está a vender um carro por 6000€. Este preço é dois terços do valor do carro quando comprado novo. Quanto é que custava o carro se fosse novo? _____ (R: 9000)

19. Após responder a estas 4 questões, a quantas é que acha que respondeu corretamente?

IV. Aversão ao Risco, Paciência e Autocontrolo

Nesta secção irão ser apresentadas algumas características e desta forma é solicitado que assinale as opções com que mais se identifica.

É de lembrar que não existem respostas corretas ou erradas, sendo-lhe pedido a máxima genuinidade no preenchimento das mesmas e, ainda, é garantido o anonimato das respostas.

20. De uma forma geral...

	Discordo Totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo Totalmente
Aversão ao Risco					
20.1 Não gosto de correr riscos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.2 Em comparação com a maioria das pessoas que conheço, gosto de viver a vida no limite (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.3 Não tenho desejo de correr riscos desnecessários nas coisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.4 Em comparação com a maioria das pessoas que conheço, gosto de apostar em coisas no geral (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.5 Prefiro prevenir do que remediar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.6 Quero ter a certeza antes de comprar qualquer coisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.7 Evito coisas arriscadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paciência					
20.8 Os meus amigos diriam que eu sou um amigo muito paciente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.9 Sou paciente com outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.10 Tenho facilidade em ser paciente com um problema ou doença difícil na vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.11 Tenho dificuldade em ser paciente com os meus amigos e família próximos (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.12 Sou paciente durante as dificuldades da vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.13 Quando alguém tem dificuldade em aprender algo novo, sou capaz de o ajudar sem ficar frustrado ou aborrecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autocontrolo					
20.14 Sou bom a resistir à tentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.15 Tenho dificuldade em parar com maus hábitos (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.16 Faço certas coisas que são más para mim, se forem divertidas (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.17 Quem me dera ter mais autodisciplina (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.18 As pessoas diriam que eu tenho uma autodisciplina de ferro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.19 O prazer e a diversão por vezes impedem-me de terminar o trabalho (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.20 Por vezes não consigo parar a mim mesmo de fazer algo, mesmo que saiba que está errado (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20.21 Ajo frequentemente sem pensar em todas as alternativas (R) |

V. Poupança

21. Qual das seguintes opções se aproxima mais com os seus hábitos de poupar dinheiro? (Se não poupa avança para o grupo VI.)

- Poupa Regularmente
 Poupa Irregularmente
 Não Poupa

22. No que toca ao meus hábitos de poupança...

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
22.1 Costumo guardar dinheiro em casa (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22.2 Costumo guardar as minhas poupanças em depósitos à ordem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22.3 Costumo guardar as minhas poupanças em aplicações financeiras como depósitos a prazo, obrigações, ações, fundos de pensões, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22.4 Nos últimos 12 meses, dei prioridade às despesas e poupei o que sobrou no final do mês? (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22.5 Nos últimos 12 meses, planeei e coloquei de lado uma parte do meu rendimento, antes de pagar quaisquer despesas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Quais são os seus principais motivos para a prática de comportamentos de poupança? (Selecione no máximo 3 opções)

- Proteção contra eventos inesperados (Ex: Substituição ou reparação de automóvel ou eletrodomésticos, reparações na habitação, etc.)
 Risco de perda de emprego
 Poupar para a reforma
 Assegurar o futuro dos filhos (Ex: Educação, etc.)
 Aquisição de habitação própria
 Outras aquisições de elevado montante (Ex: Criar ou financiar uma empresa, veículos, mobiliário, etc.)
 Tratamentos médicos

- ___ Amortização de dívidas
- ___ Beneficiar de deduções fiscais
- ___ Lazer/Férias/Viagens
- ___ Outro: _____

24. Possui um fundo de reserva/emergência que lhe permita a manutenção das suas despesas no caso de quebra/perda do rendimento (despedimento, doença,...)?

- ___ Não
- ___ Sim, para até 3 meses
- ___ Sim, para até 6 meses
- ___ Sim, para até 9 meses
- ___ Sim, para até 12 meses ou mais
- ___ Não sei
- ___ Prefiro não responder

VI. Gestão e Controlo dos Fluxos Monetários (Cash-Flow Management)

25. Em relação à gestão e controlo dos fluxos monetários...

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
25.1 Faço um plano de despesas/orçamento mensal (De forma mental ou formal/escrita)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25.2 Faço um registo do planeamento das despesas (Registo em papel ou em formato digital: Excel, apps, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25.3 Sei o valor mensal que vou gastar em despesas fixas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25.4 Divido/separo/segmento os valores da minha conta bancária para diferentes utilizações (De forma formal ou mental)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25.5 Uso conta bancárias diferentes para diferentes utilizações do dinheiro (Ex: Conta para despesas do dia a dia; conta para poupar, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25.6 Pago todas as contas a tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25.7 Costumo guardar os registos das transações financeiras (guardar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

faturas/recibos num envelope, software informático, etc.)

25.8 Costumo rastrear as despesas (Apps móveis, registo escrito das despesas, online banking, etc.)

25.9 Utilizo métodos automáticos de pagamento (Ex: Débito direto, etc.)

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

VII. Gestão do Cartão de Crédito

26. Tem um ou mais cartões de crédito? (Se sim continua o questionário, se não termina o questionário)

___ Sim

___ Não

27. Quais são os seus principais motivos para o uso de cartão de crédito? (Selecione no máximo 3 opções)

___ Conveniência

___ Facilidade de uso

___ Oferta de benefícios (Ex: Milhas aéreas, Descontos, etc.)

___ Segurança

___ Acesso a fundos em situações de emergência

___ Aumento da pontuação de crédito

___ Controlo e registo dos gastos

___ Outro: _____

28. No que toca ao cartão de crédito...

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
28.1 Nos últimos 12 meses paguei as minhas faturas de cartão de crédito na totalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28.2 Nos últimos 12 meses paguei as minhas faturas de cartão de crédito através de pagamentos mínimos (R)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28.3 Nos últimos 12 meses paguei as minhas faturas de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

cartão de crédito através de pagamentos parciais/livres **(R)**

28.4 Nos últimos 12 meses, incorri em taxas/ encargos devido a pagamentos tardios **(R)**

28.5 Nos últimos 12 meses, incorri em taxas/ encargos por ultrapassar o limite do cartão de crédito **(R)**

28.6 Nos últimos 12 meses, incorri em taxas/ encargos por ter saldo devedor e pagar os respetivos juros **(R)**

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>